

[TT01024]

O Brasil de cuecas :

Aziz Bajur

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

O Brasil de cuecas :

O BRASIL DE CUECAS

RETRATO EM BRANCO E PRETO

UMA FARSA CORRUPTA

AZIZ BAJUR

bajur@uol.com.br

fone :(011) 3223 9407 - SP

PERSONAGENS:

GENIVAL - 60 ANOS ? PAI DE ISOLINA . Depois de viver a pavorosa experiência de ser obrigado a ficar, durante uma semana, deitado num corredor de um imundo hospital do SUS, na espera de ser operado de uma patela (quebrada) de seu joelho esquerdo, teve, na operação, sua outra patela ? perna direita - retirada o que o deixou inválido. Entra em surto toda vez que ouve falar em hospitais e médicos. Também no corredor do hospital pegou uma sarna que o leva a se coçar constantemente. Vive numa cadeira de rodas.Odeia o governo !

AGENOR SILVA E SOUZA (Genô) - 55 ANOS (+ ou -) ? MARIDO DE ISOLINA Garagista ? Trabalhava antes na Assembléia Legislativa, mas foi afastado quando o governo resolveu ?enxugar a máquina do Estado?.

ISOLINA SILVA E SOUZA - 45 ANOS (+ ou -) - Dona de casa. Quebra galho como manicure e pedicure.

ADRIANO SILVA E SOUZA - 20 (+ ou -) ? Filho de Agenor e Isolina. Desempregado há 2 anos, vive de bicos, os mais diversos. Odeia o governo.

GESUINA JOÃO - 45 ANOS (+ ou -) - Sindica do prédio onde mora a família Silva e Souza. Candidata a Deputado Estadual. Corrupta. Amante de Dirceu

DIRCEU INÁCIO - 55 anos. Deputado Federal do Partido do governo PBPT ? PARTIDO BRASIL PARA TODOS - . Mensaleiro e outros bichos.

ELIZARDA - 80 ANOS - Avó de Isolina. Completamente esclerosada. Desde a morte do marido vive presa no passado. Veste roupas antigas. Usa bengala. Quando entra traz uma pequena e velha mala..Tem várias manias..

CENÁRIO :

Pequeno apartamento de um 1º andar num prédio de classe média baixa no centro de São Paulo. A janela da sala fica de frente a uma avenida de grande movimento e trânsito intenso.

PORTA PARA RUA E INTERIOR DA CASA. JANELA DE ONDE SE AVISTA A AVENIDA

VELHOS MÓVEIS ? JARRA COM ÁGUA E COPOS EM CIMA DE UM DELES.

O BRASIL DE CUECAS

A PEÇA COMEÇA COM OS MAIS DIVERSOS E ESTRIDENTES SONS E RUIDOS VINDOS DA AVENIDA ? (INCLUSIVE COM MÚSICAS DE CAMPANHAS ELEITORAIS)

GENIVAL ESTÁ SENTADO EM SUA CADEIRA DE RODAS EM FRENTE A JANELA, QUE ESTÁ ABERTA. O BARULHO DA RUA, ENSURDECEDOR, INVADE A SALA - (É HORA DO RUSH)

OUVE-SE A VOZ ALTA DE ISOLINA TENTANDO COBRIR O BARULHO DA RUA.

ISOLINA - Pai... pai... fecha essa janela.

GENIVAL NÃO SE MANIFESTA. CONTINUA OLHANDO

ISOLINA - (OFF) (AOS BERROS) Fecha essa janela, pai...

NADA. POUCO DEPOIS ISOLINA ENTRA NA SALA.

ISOLINA - (AOS GRITOS E INDO FECHAR A JANELA) O senhor não me ouviu ?

O BARULHO ACABA IMEDIATAMENTE.

ISOLINA- Este barulho deixa qualquer um louco. Como o senhor agüenta ?

GENIVAL - Estava enchendo minha cabeça de barulho pra esquecer minha situação! (MOSTRA AS PERNAS)

ISOLINA- (CARINHOSA) Tenha calma, pai ! O mal já tá feito e o que não tem remédio, remediado está .

GENIVAL- Não está não ! (NERVOSO) Eu ainda vou me vingar desse governo maldito !

ISOLINA- Tá bem, mas agora acalme.

NESTE MOMENTO ENTRAM : ADRIANO ? CARREGANDO A MALA DE ELIZARDA - E LOGO APÓS ELA, QUE PÁRA NA PORTA, E FICA OLHANDO GENIVAL.

ISOLINA- (MUITO SURPRESA) Vó...

ELIZARDA- (PARA ISOLINA) Bons olhos a vejam, netinha(COMOVIDA PARA AGENOR) Filhinho... meu rapagão...foram eles que fizeram isso com você ? Conta pra mamãe. (APROXIMA DELE)

GENIVAL- (ASSUSTADO COM A PRESENÇA DELA) Mãe ??? O que a senhora veio fazer aqui ?

ELIZARDA- Não seja peralta e me responda ! Foram os comunistas, não é ?

ISOLINA- Que isso, vó !

ELIZARDA- (VAI ATÉ GENIVAL E O ABRAÇA E PISA EM SEU PÉ) Coitadinho do meu fedelho. Agora ele vai perder aula.

GENIVAL- Aí, minha perna !

ELIZARDA- Desculpa, filhinho... (TIRANDO UM PIRULITO DO BOLSO) Olha o que a mamãe trouxe pra você.

ISOLINA- (TIRA ELIZARDA DE CIMA DE GENIVAL) Deixa ele sossegado vó. (PARA ADRIANO) Onde você a encontrou ?

O Brasil de cuecas :

ADRIANO- Na praça, em frente ao prédio... estava brigando com uma garota só porque ela estava de mini-saia.

ELIZARDA- Uma doidivanas... uma sirigaita...mulher de vida fácil.

ISOLINA- Quem deixou a senhora sair do asilo ?

ELIZARDA- Ninguém ! Eu fugi pra cuidar do meu filhote...

ISOLINA- Fugiu ? A senhora tem que voltar para lá.

ELIZARDA- Não volto nunca mais ! (OLHANDO PARA OS LADOS E EM TOM DE CONFIDÊNCIA) Sabe quem eles puseram para tomar conta da gente ? O Estrangulador de Boston ! Se eu voltar ele me estrangula !

ISOLINA- Quê isso vó. O Estrangulador de Boston já morreu há muito tempo.

ELIZARDA- Você não entende patavina dessas coisas ! (TOM) Eu vou ficar aqui pra cuidar do meu neném.

ISOLINA- (PARA ADRIANO) E agora ?

ADRIANO- (RINDO) Se vire ! Eu deixei meus DVDs na portaria, vou voltar para trabalhar mais um pouco, até agora não consegui vender nada. (SAI)

ELIZARDA- Seu filho ainda cheira a leite de peito, mas tá ficando um broto. Nem parece que nasceu ano passado.

ISOLINA- Que ano passado, vó, ele tem mais de 20 anos. (TOM) Depois eu vou telefonar para o asilo, dizendo que a senhora está aqui...eles devem estar malucos a sua procura.

ELIZARDA- Pode telefonar e falar o que quiser, mas voltar para lá eu não volto...prefiro ser morta na fogueira elétrica.

AGENOR ENTRA.,TRAZENDO UM PACOTE, ASSUSTA AO VER ELIZARDA.

AGENOR- O que ela está fazendo aqui ?

ISOLINA- Fugiu do asilo !

AGENOR- A senhora vai ter que voltar para lá.

ELIZARDA- Não volto, não volto e não volto ! Poltrão !!!(OLHANDO GENIVAL) Você não quer que eu fique aqui cuidando de você, filhote ? (CUTUCA A PERNA DELE COM A BENGALA)

GENIVAL- (APAVORADO) Eu... eu.. quero.

ELIZARDA- Tá vendo ? Não esqueça que a casa é dele. E você devia é ter vergonha, tá casado com minha neta há muitos meses e até hoje não comprou um barraco para ela morar. Quem casa quer casa seu...imprestável !.Pelintra !

ISOLINA- Muitos meses não, vó... estou casada há 21 anos.

ELIZARDA- Verdade ? Macacos me mordam ! (PARA ISOLINA) Seu marido é um mocoorongu.

AGENOR- Manere essa linguagem, sua... sua...

ELIZARDA- Sua o quê ? (PARA ISOLINA) Será o Benedito que você vai deixar sua cara metade me tratar assim ? Escute a voz da experiência, minha neta: ele nunca te deu uma casa porque deve estar gastando o que ganha com concubinas desvairadas. E falta de aviso não foi.

Cansei de falar para a Geni não permitir essas núpcias, mas ela fez ouvidos moucos... o resultado foi que faleceu de desgosto ao ver que você tinha casado com o Barba Azul !

AGENOR- Ela morreu de enfarte... não foi por minha causa não !

ELIZARDA- Foi sim ! O coração dela não agüentou ao ver que por sua causa a filha estava vivendo como uma alma penada, toda jururu ! E esse aí não deve respeitar nem cabrita no pasto !

ISOLINA- Chega ! Parem os dois com isso.

ELIZARDA- Eu paro, mas não esqueça de uma coisa : marido fiel nasceu morto .

ISOLINA- (PARA AGENOR) Depois eu resolvo o que fazer com ela. (TOM) Comprou o remédio do papai ?

AGENOR - (ENTREGANDO EMBRULHO) Táqui.

ISOLINA - É o genérico ?

AGENOR- É. Só que o preço é o mesmo que o de marca. E tem mais uma coisa, o dinheiro da aposentadoria dele só deu pra pagar a prestação do apartamento e comprar uma caixa do remédio. Só uma !

ISOLINA- Uma caixa não dá pro mês todo.

AGENOR- O jeito é você dar só meio comprimido por dia.

ISOLINA- Será que faz efeito ?

AGENOR- Isso eu não sei, mas tenta, né, pior que tá não pode ficar.

ISOLINA- E a cadeira de rodas... pagou o aluguel ?

AGENOR- Não ! Já tá com 2 meses de atraso.

ELIZARDA- (PARA GENIVAL) Tá vendo, filhote, é o que eu dizia, ele pega sua grana e dá para alguma serelepe desabusada. Não fica marcando touca e pede pra ver a nota da farmácia. Pode ter certeza que tem mulher do baixo meretrício nesse angú.

ISOLINA VAI BUSCAR UM COPO COM ÁGUA, TIRA UM COMPRIMIDO DA CAIXA, QUEBRA E FAZ GENIVAL TOMAR ENQUANTO FALA.

ISOLINA - Você podia ter comprado a outra caixa com seu dinheiro.

AGENOR - Com o meu ? Já esqueceu a miséria que eu ganho ? Ou remédio ou comida no prato, escolha.

ISOLINA- É, pai... melhor rezar pra só meio comprimido fazer efeito.

ELIZARDA- Unha de fome !

AGENOR - (VAI ATÉ GENIVAL) Agüenta a barra sogrão... a gente faz o que pode. (INDIRETA PARA ELIZARDA) E, tô vendo que a situação aqui vai piorar... tem mais uma boca pra comer nossa comida.

ELIZARDA- (AMEAÇA COM BENGALA) Desalmado nojento ! (PARA ISOLINA) Eu, pobre de mim, qualquer petisco me satisfaz... sou um colibri.

NESTE MOMENTO ENTRA ADRIANO COM UM GRANDE SACO PLÁSTICO CHEIO DE DVDs. ESBAFORIDO.

ADRIANO- Quase que aqueles filhos da puta me pegam.

O Brasil de cuecas :

ISOLINA - Modere sua linguagem ! Você sabe que eu não gosto de palavrão.

ELIZARDA- (P/ ADRIANO) Dobre a língua pirralho abusado ! Se eu fosse você esfregava a boca dele com querosene !. É batata !

AGENOR - Vendeu muito ?

ADRIANO - Vendi (ALTO E PERTO DO OUVIDO DE ELIZARDA) PORRA nenhuma . Tinha acabado de estender o plástico na rua quando os homens chegaram, só deu tempo de catar tudo e fugir.

ADRIANO FALA ENQUANTO JOGA A MERCADORIA EM CIMA DA MESA E COMEÇA A CONTAR.

ISOLINA- Porque você tem que vender essas suas bugigangas bem aqui em frente ao prédio ?

ADRIANO- Muito simples coroa... primeiro porque nessa avenida passa muita gente e depois porque se os putos aparecerem pra me tomar a mercadoria eu corro aqui pra dentro e aqui eles não me acham.

AGENOR - Tá tudo aí ?

ADRIANO - (QUE JÁ CONTOU OS DVDS, OLHA LISTA) Que merda... tá faltando dois DVDs... o ?KAMASUTRA PARA CRIANÇAS ?e o ?COLEGIAIS SEM CALCINHAS? devem ter caído na corrida. Fudeu o lucro do dia. Fiquei no prejuízo.

ISOLINA- Também filho... por que você insiste nisso. Procure outra coisa pra fazer.

ELIZARDA- Vê se toma tenência !

ADRIANO- Tem dois anos que tô na fila de um emprego com carteira. Já mandei mais de 1000 currículos, pra todo lugar e até hoje nada. E enquanto não aparece coisa melhor tenho que me virar desse jeito mesmo..

ISOLINA- (DESALENTADA) Estudou tanto pra quê ? Pra vender DVD pirata na rua.

GENIVAL - (FIRME E DURO.APOPLÉTICO) . Um país que não tem emprego para um jovem saudável como você, tá é formando marginais. Só tem incompetentes, corruptos, mentirosos mandando lá em cima..

ADRIANO - (GOZANDO) Muito bem, vô. É isso aí. Detona mesmo !

ELIZARDA- Cuidado filho, bota as barbas de molho senão esse jaburú (APONTA AGENOR) te deda e a SS te leva para o campo de concentração.

ISOLINA- Sossega, pai.!

GENIVAL- Só vou sossegar quando essa canalha que está em Brasília for chutada de lá com um pé na bunda... todos eles...

ADRIANO- (CANTA) Chuta o saco deles... pé na bunda deles.

ISOLINA- Pára com isso. Respeite seus pais... esta é uma casa de família.

ADRIANO- Mas foi o pai da senhora quem começou... não foi, seu Genival ?

GENIVAL- (CANTA) Chuta o saco deles... pé na bunda deles...

CAMPAINHA PORTA ? AGENOR VAI ABRIR. DO OUTRO LADO ESTÃO JESUÍNA E DIRCEU. OS DOIS MUITO BEM VESTIDOS. TRAZEM UM PEQUENO SACO COM EMBRULHOS, DEIXAM EM CIMA DE UMA CADEIRA NA ENTRADA.

DIRCEU - (DEMAGOGO) Que Deus esteja nesta casa !

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

ISOLINA- Amém !

JESUINA ? (FALSA) Uma humilde serva pode adentrar neste doce lar ?

AGENOR- (ACORDANDO) Claro ! Entrem, por favor.

ENTRAM . JESUINA PÁRA NO MEIO DO PALCO. DIRCEU FICA NUM CANTO.OBSERVANDO.ELIZARDA VAI ATÉ JESUINA.

ELIZARDA ? A senhora sabia que a Carmem Miranda morreu ?

JESUÍNA- (ASSUSTADA) O quê ?

ELIZARDA- Não sabia ? Morreu anteontem.

ISOLINA- (PUXANDO ELIZARDA)(PARA JESUÍNA) Não repare não... ela... (SINAL DE PIRADA) é minha avó. (PARA ELIZARDA) Vó, esta é a Da. Jesuína. A Síndica ! (VAI LEVANDO ELIZARDA PARA UM CANTO).

ADRIANO- Ela pirou depois que o Manfredo, meu bisa, foi morto por duas balas perdidas na porta da casa dele.

ISOLINA- Ela teve um trauma tão grande que criou uma barreira com o presente... vive presa no passado...

ELIZARDA- (QUE NÃO TIROU OS OLHOS DE DIRCEU DESDE QUE ELE CHEGOU APROXIMA DE JESUÍNA E FALA BAIXO) Aquele homem tá flertando com a senhora, cuidado que ele pode ser Jack o Estripador !

ISOLINA PUXA ELIZARDA

DIRCEU- Pobre criatura ! . (TOM) Comece Jesuína !

DOMINANDO A CENA, JESUINA FALA EMPOSTADA E COM LARGOS GESTOS.

JESUINA- Os senhores devem estar surpresos com minha presença, não é ? Mais podem ficar descansados...(PARA AGENOR) (SORRINDO,FALSA) O condomínio já vai para três meses, não é, Sr. Agenor ?

AGENOR- É... mas...

JESUINA- Por favor, por favor,é só um lembrete, Não vim para cobrar, aliás eu vim dar...

ISOLINA - Dar ? O quê ?

ELIZARDA- (PARA ISOLINA) Quero ser mico de circo se essa lambisgóia não for rapariga do baixo meretrício ?

JESUÍNA- (OLHA FEIO PARA ELIZARDA) (TOM) (PARA TODOS) Bem primeiro as apresentações: Acredito que os senhores já conhecem S. Excia., um dos nossos mais nobres, honrados e distintos representantes .

ADRIANO- (CORTANDO) Eu já o vi várias vezes no prédio.

ISOLINA- Eu também. Vem sempre visitar a senhora, não é ? O prédio inteiro comenta.

JESUÍNA- (TOSSE SEM GRAÇA) É... é... é um amigo... muito querido.

AGENOR- Sei !

ISOLINA- Continue o que estava dizendo, por favor.

JESUÍNA- Como eu estava dizendo (APONTA DIRCEU) ele é um baluarte das causas sociais... um símbolo da terra, do nossa amada terra...

O Brasil de cuecas :

ELIZARDA- (DE REPENTE COMEÇA A CANTAR) Recebe o afeto que se encerra em nosso peito juvenil.

Querido símbolo da terra

Da amada terra do Brasil.

ISOLINA- Pára vó não é nada disso.

JESUINA- Sem mais delongas passo a palavra ao ilustre Deputado Federal... (EM ALTOS BRADOS) DIRCEU JOÃO que está em plena campanha para sua reeleição !

GENIVAL- Deputado Federal ? O senhor é Deputado Federal ?

DIRCEU- Sou ! O país exigiu o meu sacrifício e eu, para o bem de todos, aceitei ! Fui chamado a luta, lutei esses 4 anos lutarei mais 4 para fazer desta nação uma potência Mundial.

ELIZARDA- Supimpa ! Ele fala tão bem que até parece o Jânio Quadros !

GENIVAL - (CABREIRO) E... de que partido o senhor é ?

DIRCEU- O Partido das Causas Sócias... O Partido da justa Distribuição de Renda o Partido da transparência com as coisas públicas, o Partido das mãos limpas, o ...

GENIVAL ? (ARREGALANDO OS OLHOS) Não me diga que é do PBPT...

DIRCEU- Claro ! Com meu idealismo e senso de justiça social não poderia ser de nenhum outro partido. (COM - ÊNFASE) PBPT ? PARTIDO BRASIL PARA TODOS.

GENIVAL - (NUM ÍMPETO TENTA LEVANTAR DA CADEIRA AOS BERROS) Filho da puta ! Canalha ! Maldito !

JESUÍNA- (ASSUSTADA ESCONDENDO ATRÁS DE DIRCEU) O que deu nele ?

ELIZARDA- (CANTANDO AOS BERROS) Verás que um filho teu não foge a luta,

Nem teme, quem te adora, a própria morte .

Terra adorada,

Entre outras mil,

És tu,Brasil,

Ó Pátria amada !

Dos filhos deste solo és mãe gentil

Pátria amada,

Brasil !

GENIVAL- (POSSESSO) Me dá esta bengala mãe, e agora que eu mato dois filhos da puta !

ELIZARDA DÁ A BENGALA, MAS CONTINUA CANTANDO E GENIVAL COMEÇA A DAR BENGALADAS TENTANDO ACERTÁ-LOS.

DIRCEU- (TENTANDO AUTORIDADE, MAS FUGINDO) O que deu nele ? está possesso !

GENIVAL- (PARA ELIZARDA) empurra esta cadeira mãe, me leva até eles. .

(ELIZARDA EMPURRA A CADEIRA E ELE VAI ATRÁS DOS DOIS QUE FOGEM)

ELIZARDA- Ai Capone !

GENIVAL- (AOS BERROS, SE COÇANDO) Você e seu partido é que me deixaram assim.

DIRCEU- (ASSUSTADÍSSIMO) Que isso meu senhor, quê isso. Eu sou de paz!

JESUINA- (ACALMANDO DIRCEU) Fique calmo, ele é só um velho aleijado.

GENIVAL- Aleijado não sua vaca ... eu sou um deficiente físico, por causa de vocês ! Eu vou matar essa vaca vadia !

ELIZARDA- Matar não filhote. Só estupra !

GENIVAL POSSESSO TENTA DAR UMA BENGALADA EM JESUÍNA, FAZ MUITO ESFORÇO COM O CORPO E NÃO AGUENTA, CAI PARA TRÁS NA CADEIRA COM OS OLHOS ARREGALADOS, BOQUIABERTO E MUDO.

ISOLINA- Entrou em surto. Vou pegar o remédio dele.

DIRCEU E JESUÍNA FICAM OLHANDO, ASSUSTADOS.

ELIZARDA- (APROXIMA DEVAGAR DE DIRCEU E PUXA O PALETÓ DELE). Por acaso o senhor não é o Hitler ? É a cara escarrada dele !

ADRIANO- Deixa ele em paz, bisa !

TEMPO ? TODOS SE OLHAM.

AGENOR- Bem... parece que vieram até aqui para dizerem alguma coisa.

ISOLINA- Estamos prontos a ouvir.

ELIZARDA- Cuidado para não cair no Conto do Vigário, netinha.

DIRCEU- Será que vai dar pra falar ?

ISOLINA- Ele tomou o remédio, vai ficar calminho, pode falar.

ELIZARDA- Acabou o borogodó !

JESUINA- (PARA DIRCEU) Quer falar primeiro ?

DIRCEU- (AINDA ASSUSTADO) Não ! Fale você !

JESUÍNA- (INDO CAUTELOSA ATÉ O CENTRO E OLHANDO PARA GENIVAL QUE TOMA O REMÉDIO QUE ISOLINA DÁ) (COMEÇANDO RECEOSA E SE INFLAMANDO POUCO A POUCO) Meus queridos !!! Como vivemos juntos, num mesmo prédio, nós formamos uma grande e amorosa família. O que acontece com um, acontece com todos. Eu, por ser de natureza boa, generosa e altruísta pensei muito numa maneira de recompensar o voto que vocês me deram ao me eleger síndica, pois bem, neste momento, eu quero declarar que daqui a algum tempo serei a advogada de vossas causas... e tudo farei para realizar o desejo de cada um de vocês. Como vossa deputada eu...

TODOS- (AO MESMO TEMPO) Deputada ???

JESUINA- Deputada sim ! Os senhores ainda não me viram na televisão ? Meu cabelo na hora da foto estava um pouco desarrumado, mas de resto, eu estou muito bem.

ELIZARDA- (P/ ISOLINA) Duvi-de-o-dó ! Ela parece uma pata choca !

ISOLINA- Pára vó ! (P/JESUINA) Nós desligamos a televisão no horário político para o pai não entrar em surto .

JESUÍNA- Eu entendo ! (TOM) Prometo ser a defensora dos fracos dos pobres e dos oprimidos, A minha plataforma de luta será a mesma do meu partido e terá como tripé :

O Brasil de cuecas :

Educação ! Saúde e Segurança ! (TOM) E tendo certeza da minha vitória saibam que muito ficarei devendo aos senhores, pela ajuda que derem em minha campanha.

ISOLINA - Ajuda ?

JESUÍNA- Sim ! Para vocês será uma pequena, e insignificante ajuda, mas que será de valor inestimável para nós ou melhor dizendo, de valor inestimável para a grandeza do país !

ELIZARDA- Se for tutú desista. Aqui tá todo mundo na pindaíba.

ADRIANO- O que a senhora quer que a gente faça ?

JESUINA OLHA PARA DIRCEU FAZ UM SINAL. DIRCEU APROXIMA COM O SACO DOS PRESENTES, DÁ UMA PARA CADA UM.

DIRCEU- É uma simples lembrancinha, mas que representa toda nossa estima e consideração.

ELIZARDA- Eu aceito esse mimo.

GENIVAL NÃO ACEITA, VAI DEVOLVER, MAS ELIZARDA TOMA DAS MÃOS DELE.

ELIZARDA - Pode me dar..., ele é meu filho e o que é dele é meu !

DIRCEU- (TOM) Quero que fiquem certos que só me candidatei a reeleição porque o Brasil precisa do meu sacrifício ! (TOM) Mas não quero ocupar mais o tempo de vocês e por isso, sem mais delongas, vou dizer a razão de minha visita.

JESUINA- Nossa visita !

DIRCEU- Como sabem no dia 27, sábado,daqui a três semanas, será o ultimo dia de realizações de comícios. (TOM) E nós do Partido resolvemos terminar esta campanha com um grande comício... o comício da Vitória ! Participarão dele as maiores autoridades do nosso governo, tendo a frente, claro, o nosso Líder Supremo !

ELIZARDA- (EUFÓRICA) Ele vem ?

DIRCEU- Virá sim !

ELIZARDA- (CANTA ANIMADA) Pega o retrato do velho,

Bota no mesmo lugar,

Que o retrato do velhinho faz a gente trabalhar !

Eu sou Getúlio ! Pai dos pobres !

ISOLINA- Pára vó !

ELIZARDA- Rabugenta ! Lembre que a casa é do meu filhote e onde há galo a galinha não canta !

DIRCEU- Continuando...para podermos realizar sem nenhum obstáculo esse evento, precisamos da pequena ajuda dos senhores... aquela que falei antes.

AGENOR- E que ajuda é essa ?

DIRCEU- Jenuína... mostre.

JENUÍNA TIRA DA BOLSA UM PAPEL ABRE E MOSTRA.

JESUINA- Está aqui.

AGENOR- E o que é isso ?

ELIZARDA- Uma missiva ?

JESUINA- É uma simples autorização para que possamos realizar o comício aqui em frente ao prédio, como foi o anterior. A autorização dos senhores é essencial....

AGENOR- Essencial por quê ?

DIRCEU- (TOMANDO A PALAVRA, FALANDO COM VEEMÊNCIA) Eu, como líder do Partido, fui pessoalmente incumbido pelo nosso Presidente desta tarefa. E minha meta é realizar um grande, portentoso e magnífico comício. Só que para isso teremos de construir um gigantesco tablado que possa comportar mais de 300 autoridades. Como ele terá que ser bem alto tapaná toda a frente dessa janela. (MOSTRA JANELA) Mas, prometo que no dia seguinte tudo voltará ao normal. (TOM) Sabendo da importância deste evento eu tenho certeza que nenhum dos senhores fará qualquer objeção.

AGENOR- E se a gente não assinar esse papel ?

JESUINA- Isso nem passa pela nossa cabeça. O nosso Guardião Mestre exige que o comício seja realizado aqui, onde, há quatro anos, foi aplaudido por mais de 20 minutos e carregado pelo povo, como se estivesse num andor.

DIRCEU- Além disso, como ele é muito supersticioso, quer que o último comício seja no mesmo lugar e na mesma hora... disse até que usará a mesma roupa...

AGENOR- É ! Ele pode querer, mas e se a gente não quiser ?

DIRCEU- E por que não ? São pessoas de bem, não vão dificultar a saudável prática da democracia.. Além disso os senhores permitiram a realização do primeiro há 4 anos, portanto não vejo razão para não permitirem agora.

AGENOR- Já ouvimos esta cantilena. Quero saber o que os senhores fariam se recusássemos .

DIRCEU- (OLHA COM ÓDIO PARA ELE E APONTA JESUINA) Diga para ele, Jesuína.

JESUÍNA- Se porventura isso acontecesse, infelizmente, nós não poderíamos realizar esta grande festa democrática, mas conhecendo os senhores é claro que isto não acontecerá ! (ASSUSTADA) Não é ?

ELIZARDA- Eu gosto de comício, mas prefiro festa de São João ! (CANTA)

Pula a fogueira Iaiá... pula a fogueira Ioiô.

AGENOR- Por favor, Da. Elizarda. (PARA JESUINA) Qual foi mesmo o tripé que o senhora disse ser da sua campanha ?

ELIZARDA- (DE LADO) Espírito de porco !

JESUINA- Emprego, Segurança e Saúde !

DIRCEU- (SE INTROMETENDO) Que é o tripé do nosso partido e por conseguinte do nosso governo. Emprego ! Segurança e Saúde !

AGENOR- É ! E agora querem mais 4 anos ! Lembro que quando o seu presidente tomou posse foi uma alegria geral. Aqui em casa, nós todos votamos nele e ajudamos em sua campanha.

ISOLINA- Eu achei que as coisas estavam começando a melhorar. Fui dormir feliz. mas... com o tempo comecei a sentir cheiro de podre no ar e vi que se alguma coisa mudou foi pra pior.

ADRIANO- E aí começaram a aparecer os escândalos, de todo lado era só escândalo, nunca

O Brasil de cuecas :

roubaram tanto !

DIRCEU- Isso não é tão importante. O que não podem esquecer é dos compromissos de campanha que cumprimos.

AGENOR- Como emprego, por exemplo ? Disso tanto eu como Adriano podemos falar de cadeira. A minha história você conhece não é Jesuína, (?) afinal nós éramos colegas na Assembléia, trabalhávamos na mesma sala... até o dia em que chegaram com a novidade; o governo precisava enxugar a máquina do Estado... mandaram um monte de gente para a rua, eu inclusive. Fiquei dois anos desempregado até conseguir uma esmola, ser garagista. (PARA JESUÍNA) A senhora sabe disso,

não é ? Afinal é na garagem que trabalho que guarda seu carrão.

ELIZARDA- Ô emprego chinfrim !

JESUINA- Eu entendo seus problemas e sinto muito por você, mas saiba que daquele dia em diante só foram admitidos na Assembléia funcionários concursados.

AGENOR- É mesmo ? Mas a senhora não é concursada... e continuou lá... com aumento de salário e outras mordomias...

JESUINA- Eu sou da diretoria do partido... ocupo posto de confiança, atualmente trabalho na sala da presidência e portanto não posso ser mandado embora.

AGENOR- Pois dizem que não saiu porque... tem costas quentes... bem quentes, (OLHA DIRCEU) não é Deputado ? (TOM) Mas vamos falar do segundo ponto do tripé do seu partido: ?SEGURANÇA? Todos aqui já foram assaltados. Você Isolina, quantas vezes você já foi assaltada ?

ISOLINA- Nem sei mais...

DIRCEU- Isso é um problema mundial... nosso governo faz o que é possível...

ISOLINA- Que é quase nada ! Antes eu ajudava nas despesas de casa trabalhando como manicure e pedicure. Uma dia dois trombadinhas roubaram minha frásqueira com tudo o que eu tinha para trabalhar. Fui em todas as repartições que me indicaram para pedir ajuda e sempre ouvia a mesma coisa : (IMITA) Infelizmente não podemos ajudar porque a família da senhora não se encontra na base da pirâmide social... com as obras sociais implantadas pelo governo a senhora já pode se considerar classe

média ! (DEBOCHA) Classe média... o dinheiro que Agenor ganha não dá para pôr comida na mesa 15 dias e a aposentadoria do Genival não paga nem os remédios que ele tem que tomar.

AGENOR- Depois de Emprego e Segurança falta falar em SAÚDE para completar o tripé do Partido. (OLHA PARA GENIVAL) Quer contar o que passou como senhor, sogrinho.

(GENIVAL NEGA COM A CABEÇA)

ADRIANO- Deixa comigo ! O vô caiu no banheiro e quebrou o joelho. Nós ficamos mais de dois meses pra cima e pra baixo tentando achar um hospital pra ele ser operado, por fim conseguiu uma vaga no SUS ... guentou uma semana esticado num chão de um corredor imundo esperando sua hora . E pra fuder de vez a situação dele pegou no corredor uma pneumonia e uma sarna que não curou até hoje....

AGENOR- A sarna ainda tá aí... coça feito uma danada.

GENIVAL SE RETORCE COÇANDO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

ELIZARDA- E por causa disso, meu filhote, sangue do meu sangue, vive macambúzio, sorumbático !

DIRCEU- O importante é que foi operado e está curado... posso ver a saúde em seu rosto !

AGENOR- Foi operado sim... ele havia quebrado a patela do joelho esquerdo e o médico do SUS operou e tirou a patela do joelho direito. Resultado : taí, com os dois joelhos arruinados e inválido pra sempre. Depois disso criou pânico de hospitais, só de ouvir falar em médicos ou hospitais entra em surto..

DIRCEU- Entendo ! Foi uma fatalidade o que aconteceu ! Um pequeno erro... acontece... nós todos erramos... Uma coisa eu prometo : como Deputado Federal eu vou exigir que façam no senhor uma... ou melhor duas novas cirurgias . O senhor vai voltar a andar... promessa minha ! Logo após a eleição irá para um hospital e...

ISOLINA- (CORTA.GRITA) Não fale em hospital com ele !

É TARDE, GENIVAL, ESTÁ APOPLÉTICO, OLHOS ARREGALADOS,

GENIVAL- (DELIRANDO) Eu quero minha perna ! Seus filhos da puta roubaram minha perna ! Seus malditos !

TODOS FALAM AO MESMO TEMPO PROCURANDO ACALMAR GENIVAL, DIRCEU E JESUÍNA AFASTAM ASSUSTADOS. ELIZARDA GRITA NO MEIO DA BALBURDIA.

ELIZARDA- Nazistas ! Mussolinis ! Canibais... comeram a patela do meu filho !

GENIVAL- (BERRA COM TODA FORÇA) Filhos da puta ! Sumam dessa casa ! Urubús ! Carniceiros ! Tão querendo me levar pra lá para acabar com a minha vida de uma vez ! (ENTRA EM SURTO. OLHO ARREGALADO. ESTÁTICO)

ELIZARDA- (CANTA) Varre, varre vassourinha, varre toda a bandalheira...

AGENOR- Como pode ver o governo do qual o senhor faz parte é odiado pela minha família e sendo assim :. (ALTOS BRADOS) Ninguém vai fazer comício em nossa janela porra nenhuma !

DIRCEU- O senhor está nervoso... seria bom pensar mais um pouco... afinal quem estará a frente deste ato será o nosso amado presidente.

JESUINA- Pense bem...o senhor tem que deixar ? Afinal vocês fazem parte de uma minoria...

DIRCEU- (LIGANDO) E uma minoria não pode ir contra uma nação inteira que em coro já proclama a vitória inegável do Nosso Mestre...

JESUÍNA- Eu gostaria de lembrar que o senhor está com dois meses de condomínio atrasados !

AGENOR- Enfia no cu seus dois meses de condomínio.

ELIZARDA- Bucho ! (CONTINUA CANTANDO VASSOURINHA) (P/ DIRCEU APONTANDO JENUÍNA) Ela tá cheia de varizes !

ADRIANO- E o Presidente de vocês que se foda !

JESUINA- (para Adriano) Grosso ! (PARA AGENOR) Emprego de garagista é demais para você... devia ser lixeiro ! (OLHA PARA OS LADOS) De lixo você entende.

ELIZARDA- (PÁRA DE CANTAR, CHEGA PERTO DE DIRCEU E GRITA) Chico Picadinho !

O Brasil de cuecas :

JESUINA- Eu vou processá-lo ! Serão todos expulsos deste apartamento com chutes na bunda.

ADRIANO- (TOMANDO A FRENTE E AVANÇANDO PARA JESUINA) Mais respeito com meu pai. Senão eu esqueço que você é mulher e te meto a mão.

ELIZARDA- Estupra ela ! Estupra ela !

GENIVAL- (VOLTANDO DO SURTO ? GRITA) Pica ela em pedacinho e dá pro gato comer.

ISOLINA- (INTERVINDO) (DEIXA DISSO) Por favor, por favor... vamos conversar como pessoas civilizadas.

ADRIANO- Essa vaca vem tirar uma aqui, dentro da minha casa, e com meu pai ? Sai fora piranha !

ELIZARDA- Joga álcool e põe fogo nela, Adriano !

DIRCEU- (COMO SE ESTIVESSE NA CÂMARA) Senhores... Excias... peço vênica para...

PERCEBE QUE NINGUÉM LHE DÁ CONFIANÇA ? FALA MAIS ALTO.

DIRCEU- (EDUCADO) Excias... (MAIS FORTE) Excias... (BARRA FURIOSO) Excias !!! Porra !!! Caralho !!!

TODOS PARAM OLHANDO PARA DIRCEU ASSUSTADOS.

DIRCEU- Por favor... por favor... violência só gera violência... somos pessoas educadas e temos que acertar nossas diferenças com educação.

ADRIANO- Não adianta tentar adoçar não...

DIRCEU- Não quero adoçar nada, meu jovem, eu só quero conversar.

ADRIANO- Pode falar... só que daqui vocês não vão levar votos de ninguém.

DIRCEU- Só se não souberem tirar vantagem da situação ! Lembrem: é dando que se recebe ! (APONTA JESUINA) Nós seremos dois deputados, amigos da família, prontos para ouvi-los e lutar por seus interesses...

ELIZARDA- (CORTA) Eu só voto no JK ! (CANTA) Como pode peixe vivo, viver fora d'água fria... como eu poderei viver...

ISOLINA- (CORTANDO) Fica quieta vó .

ELIZARDA VAI PARA UM CANTO E CONTINUA A CANTAR BAIXINHO

DIRCEU- (CONTINUA) De qualquer forma, independente de quem irão sufragar nas urnas, devemos lembra-los que nossa visita hoje tem como maior propósito a realização do comício (PARA JESUINA) Jesuína, vamos esquecer as divergências e pensar só no país e nos ideais do nosso Partido, na grandeza de nossa terra...

ELIZARDA- (CORTANDO E CANTANDO) Da amada terra do Brasil !

Brava gente, brasileira...

DIRCEU- (OLHA COM ÓDIO) Daremos mais uma oportunidade para consertarem o erro ! (TOM) (P/ AGENOR) Confie em mim, prometo que logo após a vitória resolverei todos os problemas desta casa. E digo todos...sem exceção ! (TOM) Dê a autorização para eles assinarem.

JESUÍNA- Pois não ! (TIRA O PAPEL NOVAMENTE DO BOLSO E ENTREGA PARA

AGENOR) Aqui está ! Assine aqui !

AGENOR- (PEGA O PAPEL OLHA, OLHA PARA TODOS E OSTENSIVAMENTE RASGA O PAPEL) Eu não vou assinar nada ! E aí dos senhores se ousarem fazer este comício sem nossa autorização !

JESUINA- (POSSESSO) O senhor não pode retardar a marcha do progresso..

AGENOR- Não tô retardando coisa nenhuma... Retardando e retardado está esse governo que só sabe roubar e atolar o Brasil na merda cada vez mais !..

JESUINA- Já vi que estou perdendo meu tempo... estamos dando pérola aos porcos.

ADRIANO- Pois enfie essas pérolas no cu !

ELIZARDA- Nunca pensei que ia ver o dia de meu bisneto falar CU ! (APONTA JESUÍNA) Essa marmota que é culpada! Tenho vontade de dar um catiripapo nela !

DIRCEU- (NERVOSO) Não vamos começar de novo ! Proponho o seguinte : os nervos estão muito exaltados os senhores terão dois dias para pensar, ver o que é melhor para cada um, analisar minha proposta e chegar a uma conclusão.Daqui a dois dias voltaremos ! Vamos Jesuína.

ELIZARDA- Pica a mula !

ISOLINA- Desculpa, mas eu não entendo esta confusão toda pôr causa de um simples comício.

DIRCEU- Bem... é o que o nosso Presidente quer... ele determina... e nós (APONTA PARA TODOS) temos que obedecer. (INSINUANTE) Por bem ou por mal !!!

SAI SEGUIDO POR JESUÍNA.

ELIZARDA VAI ATÉ A PORTA E GRITA PARA FORA

ELIZARDA- O petróleo é nosso ! O petróleo é nosso !

TEMPO ? SE OLHAM ?

ADRIANO- (RINDO) Detonamos os cara...

ISOLINA- É, mas não esqueça que um é Deputado Federal e outro candidato a Estadual . São poderosos !

ADRIANO- Grande merda ! Quando vejo a cara deles na televisão parecer que tô vendo aqueles cartazes de ?PROCURA-SE? nas delegacias...

AGENOR- É, mas eles não vão aceitar nosso não com facilidade .

LUZ VAI FECHANDO SOBRE AGENOR PENSATIVO

MANHÃ DO DIA SEGUINTE

ISOLINA ESTÁ ARRUMANDO A SALA. ELIZARDA ESTÁ TENTANDO TELEFONAR, NÃO SABE... FALA PARA O APARELHO. GENIVAL NÃO ESTÁ NA SALA.

ELIZARDA- (PARA FONE) Eu quero falar com a Odaléia ... alô... alô... eu quero falar com a Odaléia ... (FICA BRAVA, PEGA TELEFONE E SACODE) Eu já disse que quero falar com a Odaléia.

ISOLINA- O que está fazendo , vó ?

ELIZARDA- (APONTANDO FONE) To telefonando. E já cansei... disse mil vezes que quero

O Brasil de cuecas :

falar com a Odaléia e neca de pitibiriba...

ISOLINA- (TOMA TELEFONE DELA) Não é assim que telefona, vô... e o quê a senhora quer falar com a Odaléia ?

ELIZARDA- Quero pedir para ela nos ajudar. Ela também é poderosa !

ISOLINA- Só que a Odaléia já morreu.

ELIZARDA- Morreu ? Quando ? Só pode ter sido ontem a noite. (TOM) Me dá este telefone aqui.

ISOLINA- Pra quê ?

ELIZARDA- Quero avisar a Necésia...aposto que ela não está sabendo.

ISOLINA- Sabe sim vovó, e deve estar com ela lá em cima.

ELIZARDA- O que você quer dizer com isso ?

ISOLINA- Que a Necésia morreu antes da Odaléia, por volta de 1960. E agora vê se fica calma... eu preciso fazer a janta.

ELIZARDA- Coitada da Necésia, ela era um chuchu !

ISOLINA COLOCA O TELEFONE NO LUGAR E ENTRA NA COZINHA. ELIZARDA, EMBURRADA E SEM SABER O QUE FAZER OLHA PARA OS LADOS. NESTE MOMENTO ENTRA ADRIANO, CORRENDO, AGITADO, ANDANDO DE UM LADO PARA OUTRO)

ADRIANO- (ENFURECIDO) Putos ! Putos! Me fuderam !

ELIZARDA- Estupraram você ?

NESTE MOMENTO ENTRA ISOLINA

ISOLINA- Não tá trabalhando Adriano ?

ADRIANO- Trabalhando com o quê ? Vendendo o quê ? Os filhos da Puta levaram... tudo !!!

ISOLINA- Os Fiscais ? Você não vive dizendo que tá sempre de antena ligada ? E que tem até um cara que avisa pelo rádio quando eles estão aproximando ?

ADRIANO- Só que hoje ele não deu sinal nenhum. Tava trabalhando quando um carro parou bem na minha frente e desceram 4 caras, nem fardados estavam, eles pegaram meus filmes e se mandaram. E só pegaram a minha mercadoria .

ISOLINA- Por que só a sua ?

ADRIANO- Só pode ser filhodaputice de alguém.

ISOLINA OLHA TRISTE. ADRIANO CABEÇA BAIXA NA MESA NÃO SABE O QUE FAZER.

ISOLINA- Vou pôr o feijão no fogo. (SAI)

ELIZARDA- (ACARICIA A CABEÇA DE ADRIANO) Acho que foi o Hitler que mandou . Agora você tem que se esconder senão ele te leva para um campo de concentração. Ele levou minha amiga Vânia e eu nunca mais soube dela. Acho que foi estuprada pela Gestapo !

ADRIANO- (DESANIMADO) Agora fudeu tudo mesmo... onde vou arrumar dinheiro pra comprar os filmes pra revender ? .

AGENOR ENTRA, NERVOSO,AGITADO.

ISOLINA- Quem sabe seu pai te ajuda.

AGENOR- (ANTES QUE ELA FALE) Tô na rua !

ISOLINA- O quê ?

AGENOR- Fui demitido... mandado embora...chutado.

ELIZARDA- Ele tá estrepado !

ISOLINA- Por quê ? O que aconteceu ?

AGENOR- Da. Jesuína, nossa Ilustríssima síndica, reclamou ao gerente da garagem que o carro dela, que eu tomo conta, apareceu riscado e faltando um porta moedas que estava no porta luvas... bastou isso pra ele me pôr no olho da rua.

ADRIANO- O carro tava riscado mesmo ?

AGENOR- Tava... há três dias e eu tinha avisado pra ela.

Sobre o porta moedas eu não sei de nada...nunca abri o porta luvas daquele carro !

ADRIANO- E o senhor não fez nada ?

AGENOR- Tentei tirar satisfações e ela mandou o gerente chamar a polícia.

TEMPO ? TODOS ARRASADOS.

ISOLINA- Pelo menor vai receber uma boa indenização... trabalha lá há muito tempo.

AGENOR- Quem dera ! Não tenho carteira assinada. Recebo como bico. (TIRA UM CHEQUE DA CARTEIRA E MOSTRA) Essa é a minha indenização !

ISOLINA- (VENDO) Que miséria. Isso mal dá para fazer as compras do mês no Super Mercado.

TEMPO ? OLHAM DESANIMADOS

GENIVAL- Se essa cadela entrar aqui de novo eu vou joga-la pela janela..

ADRIANO- De que jeito, vô, o senhor não consegue nem ficar de pé !

GENIVAL- Aqueles malditos, filhos de uma ronca e fuça ! Não posso nem me defender !

ELIZARDA- (CANTA) Salve lindo pendão da esperança,

Salve símbolo augusto da paz,

Tua nobre presença a lembrança

Da grandeza da pátria nos traz.

LUZ VAI FECHANDO EM CIMA DOS PALAVROÊS DE GENIVAL E DA CANTORIA DE ELIZARDA.

TARDE DO OUTRO DIA

ISOLINA ESTÁ FALANDO NO TELEFONE

ISOLINA- ...(ASSUSTADA) Não é possível... o senhor tem certeza ? () Atacou com uma faca ?

NESTE INSTANTE ELIZARDA ENTRA, OUVI AS ÚLTIMAS PALAVRAS E PÁRA, ESCUTA RESSABIADA.

ISOLINA- (TELEFONE) Claro, claro... Vou conversar com ela.

O Brasil de cuecas :

ELIZARDA VAI SAINDO DE FININHO MAS SEM QUERER FAZ ALGUM RUIDO, ISOLINA OUVÊ, VIRA E A VÊ.

ISOLINA- (FORTE) Vó ! Fique aí mesmo. (TELEFONE) Desculpe pelo transtorno senhor e obrigada ! (DESLIGA E OLHA FIRME PARA ELIZARDA) Sabe com quem eu estava falando ?

ELIZARDA- Não consigo imaginar.. (BOCEJA, BEM FALSO) Estou com sono, vou tirar uma soneca. (VAI SAINDO)

ISOLINA- Fique aqui mesmo Da. Elizarda... temos que conversar.

ELIZARDA- Pessoas na minha idade precisam repousar mais.

ISOLINA- Depois a senhora repousa. Eu estava falando com o Sr. Afonso Peixoto, o diretor do Asilo Idade Feliz... de onde a senhora fugiu ! Quería saber o que fazer com a senhora e sabe o que ele me contou ?...

ELIZARDA- O Afonso pernetá é um mentiroso. Conta cada mentira...

ISOLINA- Mentira ? Será que é mentira o que ele contou ?

ELIZARDA- Se saiu da boca dele só pode ser . E se você quiser acreditar acredite senão... sua alma sua palma. Com licença ! (VAI SAINDO)

ISOLINA- Quieta ! (ENTREDENTES) Ele disse que a senhora tentou matar um outro hóspede de lá.

ELIZARDA- O muxiba ?

ISOLINA- Olha aí a verdade aparecendo... a senhora sabe até o apelido dele. Pode começar a contar.

ELIZARDA- Eu sou inocente e pura ! Tenho as mãos limpas e a alma lavada!

ISOLINA- Conta ! (FRENTE A FRENTE COM ELA)

ELIZARDA- Ta bem, eu conto. O Muxiba é um doidivano, um sacropanta, um verme ignóbil e desprezível, um rato de esgoto, um...um...

ISOLINA- O que a senhora aprontou ?

ELIZARDA- Eu, não ! Ele... você acredita que ele toda noite ia pelo jardim até a janela do meu quarto e cantava... (CANTA) Panela velha é que faz comida boa... (BIS) quando eu abria a janela para xingá-lo ele tirava a muxiba pra fora e me mostrava (APONTA) aquela coisa mole e nojenta balançando...

ISOLINA- Sei... entendi... mas o que a senhora fez ?

ELIZARDA- Um dia eu não aguentei mais, peguei um facão na cozinha, esperei ele dormir e fui até o quarto dele... (COM SADISMO) Ia cortar a muxiba dele e jogar pras galinhas... pena que ele acordou e começou a gritar...

ISOLINA- Pois saiba que eles estão muito bravos com a senhora !

ELIZARDA- Azar ! Eu continuarei defendendo minha honra a ferro e fogo !

AGENOR VINDO DO QUARTO ATRAVESSA O PALCO E VAI SAINDO..

ISOLINA- Agenor, não vai almoçar ?

ERLIZARDA VAI SAINDO DE FININHO

AGENOR- (CHATEADO) Não ! Não quero nada !

ISOLINA- (OLHANDO COM DÓ) Onde vai ?

AGENOR- Descontar este maldito cheque e receber a aposentadoria do sogrão. Hoje é dia. (OLHA RELÓGIO) Tenho que ir rápido antes que o banco feche.

ISOLINA- Na volta passa no Super Mercado. As panelas estão vazias.

AGENOR- Tá bem !

AGENOR SAI. ISOLINA VAI ATÉ A JANELA E FICA OLHANDO. AGENOR VOLTA LOGO DEPOIS.

ISOLINA - O que foi ?

AGENOR- O elevador passou direto. Não está parando no nosso andar.

ISOLINA- Deve ter o dedo da Da. Jesuína nisso... desça pela escada;

AGENOR- Que saco ! (SAI)

ENTRA ADRIANO, VINDO DA COZINHA E AINDA MASTIGANDO UM PEDAÇO DE PÃO.

ISOLINA- Almoçou ?

ADRIANO- Já. Cadê o pai ?

ISOLINA- Já saiu. O que quer com ele.

ADRIANO- Queria ver se ele podia me emprestar alguma coisa... pouca... só para comprar uns 10 filmes.

ISOLINA- Ele não vai demorar... .

ADRIANO VAI SAIR

ISOLINA- Onde vai ? Não tem nada pra vender.

ADRIANO- Vou ficar sentado aí na praça pensando na vida. (SAI)

ENTRA ELIZARDA EUFÓRICA. ISOLINA VAI ATÉ JANELA

ELIZARDA- Isolina, Isolina, sabe o que escutei no rádio ? (FELIZ ? DANÇANDO) . Graças a Deus ! Agora sim....agora vamos poder viver em paz !

ISOLINA- O que foi que a senhora ouviu ?

ELIZARDA- (EUFÓRICA) A guerra acabou ! A guerra acabou ! Não tem mais nenhum nazista solto no mundo. Agora eu quero ver !

(CANTA, EUFÓRICA) Pílulas de vida do Dr. Ross

Fazem bem ao fígado de todos nós ! (BIS)

ISOLINA- A 2ª guerra acabou mesmo e há muito tempo, mas a nossa, só está começando.

ENTRA GENIVAL EM SUA CADEIRA- ELIZARDA VAI ATÉ ELE.

ELIZARDA- A guerra acabou filhinho ! Estamos livres ! Livres ! (CANTA OUTRA VEZ ENQUANTO DANÇA COM A CADEIRA DE GENIVAL) Pílulas de vida do Dr, Ross, fazem bem ao fígado de todos nós !

GENIVAL- Pára... pára... mãe... tá me deixando tonto..

ISOLINA- Falando nisso ta na hora do seu remédio. Vou buscar. (SAI)

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O Brasil de cuecas :

ELIZARDA- (SONHADORA) Agora que a guerra acabou eu vou poder conhecer o Vicente Celestino. Vou pedir a ele para cantar O Ébrio, só para mim. (CANTA)

ISOLINA-(CHEGA COM COMPRIMIDOM E ÁGUA) Bebe pai... (OBRIGA-O A BEBER) (PARA ELIZARDA) E agora vê se a senhora deixa ele em paz !

ELIZARDA NÃO DÁ CONFIANÇA E CONTINUA CANTANDO O ÉBRIO ADRIANO CHEGA VINDO DA RUA, CORRE ATÉ A JANELA E OLHA .

ISOLINA- Já voltou ?

ADRIANO- Nós estamos sendo vigiados .

ISOLINA- Vigidados ?

ADRIANO- Vem cá. (ISOLINA VAI) Está vendo aqueles sacanas sentados perto daquela árvore?

ISOLINA- Tô. Por quê ?

ADRIANO- Foram eles que tomaram minha mercadoria ontem. (TOM) Olha, tão olhando pra cá e rindo.

ISOLINA- Tem certeza que são eles ?

ADRIANO- Claro ! Tá tudo combinado. Foram pagos para apavorar a gente. Aposto que vão ficar ali sentados o dia inteiro. Só na vigia... de olho na gente.

ISOLINA- Mas... pra quê ?

ADRIANO- Puro terrorismo, mãe ! Querem nos deixar apavorados. (OLHA) Olha, os putos tão dando adeuzinho pra nós.

ISOLINA- Minha Nossa Senhora... onde isso vai parar.

ELIZARDA- (AO OUVIR QUE ELES ESTAVAM ACENANDO CORRE PARA A JANELA E ACENA DE VOLTA)

ISOLINA- (TIRANDO ELA DA JANELA) Sai daí vó, eles são bandidos.

ELIZARDA- Bandidos ? São da turma do Al Capone ?

ISOLINA- É ! E não aproxime mais dessa janela.

ADRIANO- E a correspondência ?

ISOLINA- Não chegou nada.

ADRIANO- Não ? Quando eu passei na portaria tinha cartas para nós... inclusive uma da ?VIVER SOBRE RODAS?, quando eu voltei não tinha mais nada. Pensei que o Severino já tivesse entregue.

ISOLINA- Aqui ele não entregou nada.

ADRIANO- (ENTENDENDO) Se não entregou aqui... só pode ter entregue no 4º andar. Por ordens da piranha Jesuína.

ISOLINA- Pra quê ? O que ela vai fazer com nossas cartas ?

ADRIANO- Vai conhecer nossa vida... conta de banco, carta de cobrança e etc, .

ISOLINA- Será mesmo ? E tudo isso por causa de um comício ?

ADRIANO- Não ! Tudo isso só para provar que eles podem fazer o que quiser. Stal

TELEFONE TOCA ? ELIZARDA CORRE PARA ATENDER, ISOLINA TIRA O TELEFONE DA MÃO DELA.

ISOLINA- Alô ? (ENQUANTO ESCUTA COMEÇA A TREMER) Por favor me deixe explicar... (T)... (OLHA PARA GENIVAL) Ele não consegue andar... precisa dela. (T) tenha um pouco de humanidade...

ADRIANO- De onde é mãe ?

ISOLINA- (TAPANDO BOCAL) É uma mulher da ?VIVER SOBRE RODAS? ela disse que estamos atrasados 2 meses e que a firma vai mandar um empregado aqui para levar a cadeira de volta.

GENIVAL- (ENQUANTO ESCUTA BUFA DE ÓDIO LEVA A CADEIRA ATÉ ISOLINA E TOMA TELEFONE COM ÓDIO) Olha aqui...

Sua maldita descarada... sanguessuga, vampiro, urubu... (T) Quer mandar a polícia ?

Manda ! (TOM) E escute bem uma coisa sua vadia... se alguém entrar aqui eu mato... e depois pulo pela janela. Ninguém me tira de cima dessa cadeira. Ninguém ! Tá ouvindo sua vaca ! Daqui eu não saio !

ELIZARDA- (TOMA TELEFONE DELE E CANTA NO BOCAL) Daqui não saio, daqui ninguém me tira.

ISOLINA- (NERVOSA) Pára vó. Não está vendo que a coisa é séria ? O que vai ser do seu filho sem essa cadeira de rodas ?

ELIZARDA- Eu sei o que fazer. (ENTRA QUARTO)

ISOLINA- O senhor não podia falar assim com ela , Já pensou se, de repente, a polícia entra aqui e joga o senhor pra fora dessa cadeira ?.

ADRIANO- Pois eu acho que ele fez muito bem. E tem mais uma coisa... é muita coincidência que no mesmo dia que some uma carta que a empresa nos mandou nós recebemos esse telefonematô achando que quem telefonou foi a vaca do 4º andar. É a bruxa de Blair que está forçando uma luta de braços com a gente....

ISOLINA- Só que o braço dela não vai envergar nunca... tem uma máquina poderosa segurando.

ADRIANO- Pode ser, mas pedir arrêgo nós não vamos ! Guerra é guerra !

ENTRA ELIZARDA COM A MALA VELHA QUE CHEGOU, VAI ATÉ A MESA E ABRE.

ISOLINA- O que tem aí dentro, vó ?

ELIZARDA- Você vai ver !

APROXIMAM DA MALA, ELIZARDA ABRE E COMEÇA A TIRAR VÁRIOS PAPÉIS. MOSTRA UM PARA ISOLINA.

ELIZARDA- Olha o Rodolfo Valentino...semana passada eu o vi no bonde. (PEGA OUTRO) Esse aqui telefona para mim todo dia, lá no Asilo, mas eles não me deixam atender.

ADRIANO- E quem é ?

ELIZARDA- Não tá vendo ? Vai me dizer que não conhece ele... é Francisco Alves . (BEIJA O RETRATO) Minha amiga Deoclésia disse que ele está gripado. Preciso fazer um visita para ele.

O Brasil de cuecas :

ISOLINA- Chega,vó ! É só isso que a senhora queria mostrar ?

ELIZARDA- Não... o mais importante é... (CUTUCA NA MALA E TIRA UMA GARRUCHA ENORME) É isso aqui ! É batuta !

ADRIANO- (PEGANDO NA GARRUCHA) É uma garrucha... para que a senhora tem isso ?

ELIZARDA- Meu marido me deu de presente no último Natal.

ISOLINA- O vó morreu há mais de 25 anos.(TOM) Pra quê ele lhe deu esta arma ?

ELIZARDA- Para me defender da Intentona Comunista. (VAI ATÉ GENIVAL) Toma filho... se algum comunista arrombar aquela porta você pode atirar por minha responsabilidade.

ISOLINA- (PARA ADRIANO) Não é perigoso deixar esta arma na mão dele ?

ADRIANO- Isso nem deve funcionar mais.

A PORTA ABRE DE REPENTE, SUSTO GERAL. É AGENOR... ARRASADO, DESCABELADO, OFEGANTE E RASGADO.

ISOLINA- (CORRE PARA ELE) O que aconteceu ? Busca um copo de água para ele, Adriano.

AGENOR - Eu saquei do banco o dinheiro da minha indenização e a aposentadoria do sogrão, e fui até o Super Mercado, estava chegando lá quando quatro camaradas me atacaram por trás, um me deu uma gravata enquanto os outros revistavam meu bolso, lutei o que pude... até rasgaram minha camisa... mas no fim ele roubaram a minha carteira e se mandaram.

ISOLINA- (DESESPERADA) Não deixaram nada ?

AGENOR- Nem o dinheiro do pãozinho e do leite de amanhã.

ELIZARDA- Pra mim tem coelho nesse mato !

ADRIANO- Pai, vem até aqui. (LEVA ELE PARA A JANELA. MOSTRA) O senhor lembra da cara deles ? Não será aqueles lá ?

AGENOR- Foi muito rápido... mas parece que são eles. (TOM) E o que fazem aqui na frente do prédio que eu moro ? Será que me seguiram ? Pra quê ?

ADRIANO- Eles estão só se mostrando, para a gente ficar certo que são eles mesmos e que não têm medo.

ISOLINA- Se é assim,vamos chamar a polícia.

ADRIANO- Abra o olho mãe. Primeiro: pai não tem provas. Segundo eles já devem ter dado sumiço na carteira. E terceiro... eles só estão fazendo isso porque obedecem ordens ... do Deputado Dirceu e da Jesuína. Se tentarmos fazer alguma coisa eles vão rir da nossa cara..

SE OLHAM DESANIMADOS. SENTAM,. CADA UM NUM CANTO

DE REPENTE AS LUZES SE APAGAM. ESCURIDÃO QUASE TOTAL- UMA PEQUENA CLARIDADE VEM DA JANELA.

ISOLINA- O que aconteceu ?

ADRIANO- (VAI ATÉ JANELA OLHA) Foi só aqui... todos apartamentos estão acesos. (TEMPO) Mais uma jogada deles. Estão nos acuando como bichos !

AGENOR- Devem ter cortado os fios do nosso relógio no porão.

TEMPO ?

ADRIANO- E agora... o que a gente faz ? Não posso sair de casa que sou perseguido, não temos dinheiro nem para comer, estamos no escuro...

ISOLINA- E estão ameaçando de vir buscar a cadeira do pai.

AGENOR- O quê ?

ISOLINA- Depois eu te conto. (TOM) Sem energia o pouco que eu ainda tenho na geladeira vai estragar. E eu preciso acabar de fazer a janta.

ADRIANO- Tem alguma vela , mãe ?

ISOLINA- Vou ver.

ISOLINA LEVANTA, ABRE UMA GAVETA, TIRA DUAS VELAS.

ISOLINA- Fósforos ?

ADRIANO- Eu tenho!

AJUDA A ACENDER ? FICAM PENSANDO, CABISBAIXOS...

ISOLINA- (RESOLVE) Olha... eu... gostaria de dizer uma coisa...

AGENOR- Diga !

ISOLINA- Com tudo isso que aconteceu e não conseguindo ver nenhuma saída honrosa para nós eu estou disposta a ...

AGENOR- A ... o quê ?

ISOLINA- Bem, minha família vale mais que um bando de políticos corruptos. Tenho que pensar em meu pai inválido e minha vó esclerosada... eles precisam de mim... sendo assim...

AGENOR- Sendo assim...

ISOLINA- Eu abaixo a cabeça e concordo que façam o comício onde quiserem... podem fazer até aqui, no meio desta sala !.

AGENOR- Eu... acho que mais certo ou mais tarde nós vamos ter que entregar os pontos mesmo...portanto...

ISOLINA- E você meu filho ?

ADRIANO- Eu to com ódio deles...

ISOLINA- Seu ódio não vai colocar comida na mesa, filho..Eles ganharam e pronto..

GENIVAL- Ganharam, virgula. Só por cima do meu cadáver ! (AMEAÇADOR) E se alguém aqui tá querendo passar pro lado deles é melhor se mandar. (APONTA PORTA) Porta da rua serventia da casa !

ELIZARDA- (VAI ATÉ UMA DAS VELAS E APAGA)

ISOLINA- O que a senhora está fazendo ?

ELIZARDA- Psiu! Vamos falar bem baixinho. Eu ouvi barulho de botinas lá fora, devem ser as nazistas nos procurando pra levar pro campo de concentração.

CORTE TOTAL DE LUZ

DIA SEGUINTE

GENIVAL ESTÁ OLHANDO PELA JANELA. ELIZARDA NÃO ESTÁ EM CENA. ADRIANO SENTADO NUM CANTO PENSA NA VIDA. ISOLINA VINDO DA

O Brasil de cuecas :

COZINHA TRAZ UMA BANDEJA COM CAFÉ.

ISOLINA- Ficou muito ralo, só tinha um restinho de pó. (SERVE)

ENTRA AGENOR VINDO DA RUA

AGENOR- Fui até o porão... tinham cortado mesmo os fios da nossa luz, telefonei para a Eletropaulo e eles vão mandar alguém aqui para religar.

ISOLINA- Só pode ter sido Da. Jesuína.

ADRIANO- (ENTRANDO) COM A CORRESPONDÊNCIA NAS MÃOS.

ADRIANO- Fui buscar antes que a vaca vadia pegasse. Aproveitei e peguei, sem o Severino ver as cartas da bruxa também, pode ter alguma que nos interesse. (COMEÇA A PASSAR AS CARTAS, PÁRA EM UMA) Essa aqui (ABRE A CARTA ? UM EXTRATO DE BANCO) (AGENOR OLHA ENVELOPE)

AGENOR- Extrato bancário. Você não pode abrir isso. É crime !

ADRIANO- E o que ela está fazendo com a gente o que é ? Amor com amor se paga ! (OLHA EXTRATO- SURPRESO) Pô ! Olha só...

AGENOR- O quê ?

ADRIANO- (MOSTRANDO) Olha aqui ! Dia 5 foi feito um depósito de 100 mil reais na conta da piranha. E veja o saldo... tem mais de 300 mil, só na conta Poupança. Não vai me dizer que ela conseguiu juntar essa dinherama toda com seu saláriozinho de funcionária pública.

AGENOR OLHA EXTRATO E FICA PENSATIVO. IMAGINANDO ALGUMA COISA

ISOLINA- Ela pode ter vendido alguma coisa... ou recebido uma herança.

ADRIANO- Eu acho que ela tá é metida em sujeira... e da grossa. O senhor não acha pai ?

AGENOR- (QUE ESTÁ ESCUTANDO TUDO, CALADO, PENSATIVO) Hein... o quê ?

ISOLINA- Ela não tem poder e nem meios para entrar em jogadas sujas. É só uma funcionária pública, uma atendente...do mesmo jeito que seu pai era...

ADRIANO- Do mesmo jeito não... o pai nunca teve depósitos de 100 mil em sua conta. Ela só pode ser laranja de alguém... e esse depósito é a parte dela desse mês.

ISOLINA- Mesmo que você tenha razão, o que vamos fazer ?

ADRIANO- Não sei, mas se a parte da piranha vira lata é de 100 mil... o tubarão mesmo deve estar embolsando uma nota preta. É ou não é, pai... pai...acorda pai.

ISOLINA- Não adianta ficar supondo coisas... A verdade é que o tal Deputado virá ainda hoje buscar a autorização.

GENIVAL- (QUE ESCUTOU TUDO CALADO) Deixa vir ! Eu até assino aquela merda de papel...

ISOLINA- Assina ?

GENIVAL- Assino, mas tem uma coisa ... quando o palanque tiver bem cheio eu vou até a janela e joga uma lata de gasolina em cima deles, depois joga uma tocha de fogo... (SÁDICO) Vai ser uma beleza ! Eles se esturricando lá embaixo e eu aqui em cima lavando a alma !

ISOLINA- Não fala bobagem, pai..

GENIVAL- Bobagem ? É isso que eles merecem sim... merecem por nos fazer acreditar em suas promessas mentirosas ! Em suas palavras enganadoras e traiçoeiras ! Em esperanças que nunca se realizam ! Em sonhos ! Quando estão em campanha prometem tudo, vão resolver tudo. Este será o melhor país do mundo. Nada vai faltar a ninguém... mas quando são eleitos somem e até a outra eleição não dão mais satisfações a ninguém... só ao bolso deles, claro. E quatro anos depois começa tudo de novo... e nós, idiotas, acreditamos nas promessas e voltamos novamente neles.

ISOLINA- É verdade, mas fazer o quê ? O jeito é votar no menos ruim..

GENIVAL- Difícil escolher esse ?menos ruim?. Em campanha todos fazem questão de contar sua ?origem?, vierem de famílias pobres, passaram privações, não possuíam um par de sapatos, uma camisa, etc, etc,etc. Fazem todo tipo de chantagem emocional: A mãe lavava roupa para fora para pagar seus estudos... bem... isto conta aqueles que estudaram, porque em grande parte eles são analfabetos... de pai e mãe. Juram que só entraram na política por um ideal, por uma luta em favor dos pobres e miseráveis, como eles foram... lembram do que falava em descamisados ? Mas quando ganham tudo isso fica para trás... aí só vale o: quem dá mais... eles querem que nós, os eleitores e nossas esperanças se fodam. (FICANDO EXALTADO) E você ainda acha que eu disse bobagem ? Tenho vontade sim de jogar um bomba em cima dessa porra de palanque e matar a corja toda que esteja lá em cima... aí sim, aí eu vou me sentir realizado ... vou me vingar de todos os filhos da puta...

ISOLINA- Ta ! Eu entendi e dou razão ao senhor, mas fique calmo antes que tenha um infarto.

GENIVAL CALA A BOCA, SE SEGURANDO DE ÓDIO. ISOLINA VAI PARA A JANELA ONDE ESTÁ ELIZARDA VENDENDO A MOVIMENTAÇÃO DA RUA.

ELIZARDA- Olha, Isolina... (APONTANDO) tá vendo ?

ISOLINA- Vendo o quê ?

ELIZARDA- Aquele de camisa vermelha sentado no banco.

ISOLINA- Sei. O que tem ele ?

ELIZARDA- Não tá reconhecendo ? É o Carlos Galhardo. Com certeza ele veio me visitar e se perdeu.

ELIZARDA ABBRE A JANELA E ENTRA O BARULHO ENSURDECEDOR

ELIZARDA- (CHAMA) Carlos... Carlos... é aqui...

ISOLINA- Pára com isso vó. Ta todo mundo olhando. (FECHA A JANELA)

ELIZARDA- Você faz questão de me tirar toda a alegria de viver !

CADA UM NUM CANTO PENSATIVO.

AGENOR- (QUE ESTAVA PENSATIVO) Adriano, você falou que o depósito foi feito no dia 5 ?

ADRIANO- (OLHANDO EXTRATO) É. Por quê ?

AGENOR- É que... eu estava pensando numa coisa...hoje, depois que fui a telesp, dei um pulinho na Assembléia e contei para o Aderbal as sacanagens que a Jesuína está fazendo com a gente, pedi para ele sujar o nome dela lá dentro. Ele disse que lá ela já tá mais suja que pau de galinheiro : todo mundo sabe que ela é amante do Dep. Dirceu, e que ele é casado, e sabem também que ela é laranja dele.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

O Brasil de cuecas :

ADRIANO- Eu sabia.

AGENOR- O Aderbal falou que o nome do Deputado está envolvido em tudo quanto é escândalo . desde mensalão, sanguessuga e vampiro, até nas investigações sobre o assassinato daquele prefeito do interior, lembram ? (TOM) Aderbal me falou também numa pasta que...

ADRIANO- (ACORDANDO) Pasta ? Que pasta ?

AGENOR- É o seguinte: até uns meses atrás todo o dia 5, note bem dia 5, um homem muito mal encarado, esperava Jesuína na portaria da Assembléia e entregava uma pasta para ela. Mas um dia esse cara se envolveu numa briga na portaria e o porteiro quis chamar a polícia, ele fugiu e não voltou mais.

ADRIANO- Pois eu acho que... (PENSATIVO).

AGENOR- Acha o quê ? Você sabe alguma coisa sobre essa pasta ?

ADRIANO- Seguinte: Tá por dentro que eu tô paquerando a Jussara, não é ? A empregada da Da. Jesuína.

ELIZARDA- Tenha cuidado... começa assim... no flerte e depois vem o beijo e eu li que ele é o maior transmissor de vermes que existe ! É batata !

AGENOR- O que tem a Jussara a ver com os nossos problemas ?

ADRIANO- Tem que, hoje de manhã, eu estava com ela lá embaixo quando chegou um cara procurando a bruxa, o Severino ligou pro apartamento dela e ele subiu... com uma pasta na mão... Perguntei pra Jussara se conhecia o sujeito e ela disse que todo dia 5 é a mesma coisa... Jesuína recebe a pasta dá um telefonema pro Dep. Dirceu e a noite ele vem, quando chega a piranha manda Jussara fazer alguma coisa na rua e só voltar depois de 1 hora.

ISOLINA- Vai ver ela não quer que Jussara seja testemunha das intimidades dela...

ADRIANO- Claro que não é isso.... ele frequenta o apartamento dela 2 vezes por semanas. E ela não tá nem aí para Jussara... que fica na cozinha ouvindo os gemidos e as sacanagens que eles dizem. Só nos dias 5 é que ela fala para Jussara sair... e hoje é...

ISOLINA- Dia 5 !

ADRIANO- Exatamente ! Hoje tem !

AGENOR- O mesmo dia que ele levava a pasta para ela na Assembléia.

ISOLINA- O que será que tem nesta pasta ?

AGENOR- Bem... pela lógica dia 5 deve ser dia de pagamento ?

ISOLINA- Pagamento de quê ?

ADRIANO- Dos serviços dela na cama e como laranja... ela deposita a sua parte... a prova está aqui (MOSTRA EXTRATO) E tem mais eu duvido que ela tenha incluído este dinheiro na sua ?Declaração de Bens?que teve que mandar para a

?Justiça Eleitoral?. E isso é fácil de descobrir... é só entrar num site que eu conheço, lá tem as declarações de bens de todos candidatos. (TOM) Eu vou até a portaria saber se o Deputado já subiu. (SAI)

ELIZARDA ENTRA CHORANDO

ISOLINA- Porque a senhora está chorando vô ?

ELIZARDA- Getúlio Vargas suicidou. Morreu o pai dos pobres.

AGENOR- Ele já morreu há mais de 50 anos.

ELIZARDA- Mentiroso ! Comunista ! Se eu fosse o Duque de Caxias mandava você para a Ilha das Cobras..

ISOLINA- Não fala assim com ele, vó.

ELIZARDA- Falo, falo sim. Eu bem que te avisei pra não casar com ele, sabia que era um perverso comunista, mas não adiantou... tava com a perereca quente, não é ?

ENTRA ADRIANO OFEGANTE

ADRIANO- Encontrei com a Jussara no elevador... o homem tá em cima.

ELIZARDA- (TREMENDO) Mussolini ?

AGENOR- Com certeza virá aqui mais tarde para saber o que resolvemos.

ADRIANO- Ele deve estar lá... com a mão na bufunfa... contando as verdinhas... e nós aqui... sem dinheiro pra comprar pão. (FURIOSO) Isso não tá certo. Ah, se eu pegasse aquela pasta todos nossos problemas acabavam...

AGENOR- (PENSANDO) E o dinheiro que lá é nosso... do imposto que a gente paga.

ADRIANO- (PULANDO. AGITADO) Temos que fazer alguma coisa !

AGENOR- Fazer... fazer o quê ?

ADRIANO- Tenho uma idéia ! É agora ou nunca ! Ou vai ou racha ! (VAI PARA TELEFONE, PROCURA UM NÚMERO NA AGENDA)

ISOLINA- (APAVORADA) O que você vai fazer ?

ADRIANO- Deixa comigo. (IMITANDO SOTAQUE NORDESTINO) Dra. Jesuína é o seguinte... (PARA AGENOR) Dá para confundir com o Severino ?

AGENOR- Acho que dá.

ADRIANO- Pois apertem os cintos e comecem rezar que o foguete foi lançado. (DISCA) (IMITA SOTAQUE SEVERINO) (TEMPO) Dra. Jesuína, é o Severino. Chegaram dois home num carro preto e estacionaram aqui bem em frente... foram entrando, tirando dos bolso umas carteira, mostrando e passando direto, eu perguntei onde eles iam e falaram que iam pro apartamento da senhora... eu disse que tinha que avisar antes, mas eles mandaram eu ficar de bico calado. (TEMPO) falaram qualquer coisa de Polícia Federal...acho que estão seguindo o Dr. Dirceu, ele taí, não tá ?. (TEMPO) Eles pegaram o elevador, e já devem estar chegando aí. (TEMPO) Desligou.... É agora ou nunca !

ADRIANO ENTRA CORRENDO NO INTERIOR DO AP.

ISOLINA- Adriano... Adriano... (P/ AGENOR) O que ele vai fazer ?

AGENOR- E eu que sei ?

ELIZARDA- Esse menino ta lelé da cuca !

GENIVAL- Se é algum plano contra aquele corrupto tô com meu neto e não abro.

VOLTA ADRIANO COM GARRUCHA DE ELIZARDA E UMA MEIA FINA NA CABEÇA, DESFIGURANDO-O. ELIZARDA DÁ UM BERRO AO VÊ-LO.

ELIZARDA- (APONTANDO. TREMENDO) É o bandido da luz vermelha.

ADRIANO- (FALANDO ? MÁSCARA NA CARA) Fica firme que sou eu, bisa..

O Brasil de cuecas :

ELIZARDA- O que está fazendo com minha arma ?

ADRIANO- Vou levar emprestada. (PARA TODOS) Já volto.

ISOLINA- Onde você vai, filho ?

ADRIANO- A arapuca está armada... se o passarinho engoliu o alpiste, vai pegar a pasta e se mandar como pensa que os agentes das Federal estão subindo de elevador vai descer pela escada e tentar sair pelos fundos. E eu vou ficar na curva da escada do andar de cima, cercá-lo lá e obrigá-lo a devolver o que é nosso.

ISOLINA- Você tá louco, ele pode estar armado.

AGENOR- Quer que eu vá com você ?

ADRIANO- Não. Deixa comigo. Ele já deve estar descendo. Deixem a porta encostada e rezem por mim.

SAI RAPIDO

ELIZARDA- (P/ ISOLINA. CHORANDO) E agora o que vai ser de mim

ISOLINA- Por que vó ?

ELIZARDA- Ele levou minha arma... e eu não vou poder me defender da Intentona Comunista. Eles vão me estuprar !

ISOLINA- Fica calma, vó. Daqui a pouco ele volta com sua arma.

AGENOR- Nós todos temos que ficar calmos.

ISOLINA, AFLITA, ANDA DE UM LADO PARA O OUTRO. GENIVAL DÁ VOLTAS COM SUA CADEIRA.

GENIVAL- (FALANDO SOZINHO E FAZENDO GESTOS) Se eu pego ele pelo pescoço esgano assim... assim...e depois cuspo em cima.

ELIZARDA- Estou com os nervos em pandarecos.

ISOLINA- (APAVORADA) Meu Deus ! Eu acho que nós ficamos loucos ! (REZA) Ave Maria cheia de graças o Senhor é convosco...

DE REPENTE OUVES-SE VOZES ALTERADAS, BARULHO DE BRIGA.

ISOLINA- Meu Deus !

AGENOR Eu vou lá.

AGENOR VAI SAINDO E DÁ DE ENCONTRO COM ADRIANO QUE ENTRA CORRENDO, ESBAFORIDO, OFEGANTE , DESPENTEADO, CAMISA RASGADA, E SEM A MÁSCARA. AGENOR DÁ UMA PIRUETA NO AR. ISOLINA CORRE PARA SOCORRÊ-LO. ELIZARDA BERRA. FALAM TODOS AO MESMO TEMPO.

ISOLINA- O que aconteceu ? Tá ferido ?

GENIVAL- E a pasta ? Cadê ela ?

ELIZARDA- Acho que foi tudo pro bebeléu !

AGENOR- Fala filho, o que aconteceu ?

ELIZARDA- Eu quero minha arma de matar comunista ! .

ADRIANO- (AINDA OFEGANTE) Eu estava na curva da escada e ataquei ele quando desceu... mas aí...

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

ISOLINA- Aí o quê ?

ADRIANO- Meu plano era ameaçar com a garrucha pegar a pasta e correr, mas...

GENIVAL- Mas...

ADRIANO- Ele não estava com pasta nenhuma.

TODOS- Não ?

ADRIANO- Eu não sabia o que fazer, ele aproveitou minha distração e pulou pra cima de mim, começamos a brigar e ele me tomou a arma e puxou a meia que estava na minha cabeça.

ELIZARDA- Que sinuca de bico !

AGENOR- Ele viu que era você ?

ADRIANO- Não sei... tava escuro na escada... eu ia fugir para a rua mas quando ia descendo o Severino vinha subindo... não tive jeito e corri para cá !

ELIZARDA- E minha arma ficou com o Gengis Kahn ?

ADRIANO- Ficou, bisa.

ELIZARDA- Pois se preparem. Ele vai estuprar nós todos !

ADRIANO- Agora é esperar... se ele não me viu está tudo bem..

ELIZARDA- Isso aqui ta parecendo casa de mãe Joana ! Um pandemônio !

GENIVAL- E o filho da puta vai sair dessa sem um arranhão ?

ADRIANO- Sem um arranhão não vô... ele me deu uns murros, mas eu também dei.

ISOLINA- Será que ele foi embora ?

ADRIANO- (VAI ATÉ JANELA, OLHA) O carro dele, ainda está lá.

SILÊNCIO . EXPECTATIVA . DE REPENTE UM MURRO NA PORTA. TODOS SE ASSUSTAM . OUTRO NURRO NA PORTA.

AGENOR- (P/ ISOLINA) Responda. Se for ele sabe que estamos aqui.

ISOLINA- (PERTO DA PORTA TREMENDO)(VOZ SUAVE) Quem é ?

DIRCEU- (OFF) (POSSESSO) Abram essa porta antes que eu mande arrombar.

ELIZARDA- Eu acho que a vaca foi pro brejo ! Danou-se tudo !

ISOLINA- (P/ AGENOR) O que eu faço ?

AGENOR- Não tem jeito. Abra logo essa porta e mantenham-se calmos.

ISOLINA TREMENDO ABRE A PORTA. DO LADO DE FORA DIRCEU, TAMBÉM DESPENTEADO E DESSARRUMADO MAS EMPUNHANDO A GARRUCHA.

ISOLINA- (FALSA. TREMENDO) Deputado Dirceu, que surpresa maravilhosa.

DIRCEU EMPURRA ISOLINA E ENTRA DE SUPETÃO, TODOS SE ENCOLHEM NUM CANTO, ELIZARDA FICA ATRÁS DA CADEIRA DE GENIVAL. DIRCEU , NO CENTRO DA CENA APONTA A ARMA PRA ELES, VAI EM DIREÇÃO A ADRIANO E ESPETA O REVÓVER NO PEITO DELE.

DIRCEU- Idiota ! Cretino ! Você pensou que eu não iria reconhecê-lo ? Tá achando que é cena de filme ? Vi logo que era você seu imbecíl. E o Severino confirmou. (TOM) O que você queria ? Me matar ? Tá achando que pode matar um Dep. Federal, da situação, um líder de

O Brasil de cuecas :

partido e tudo bem ?

ISOLINA- Não ! Ele não ia matar o senhor não.

DIRCEU- Não ! Então ia fazer o quê ? (ENCOSTA A CANO DA ARMA NA BOCA DE ADRIANO) Me assaltar ? Era ? Responda ! (TIRA DO BOLSO DE DENTRO DO PALETÓ A CARTEIRA E ESFREGA NO ROSTO DELE) Era isso que você queria ? Minha carteira ?

ISOLINA- (SEM QUERER)(APAVORADA) Não. Ele só queria a pás... (PERECBE O FORA. CALA)

DIRCEU- (ACORDANDO) Pas... pasta... estava querendo uma pasta. (FURIOSO) o que você sabe sobre isso ? Quem te falou que existe alguma pasta ? (SUSPEITA) Espere aí...(VAI ATÉ A JANELA, OLHA) Não tem nenhuma viatura da Polícia Federal estacionada . (PENSA) Sendo assim não deve ter nenhum Agente dentro do prédio. (FURIOSO) Foi tudo uma farsa... um golpe... uma encenação barata para me fazer sair do apartamento da Jesuína com a tal pasta... e você me esperar na escada...

ISOLINA- Não. O senhor está enganado !

DIRCEU- Enganado porra nenhuma. (OFENDENDO) Cambada de descamisados... bucha de canhão, muquirana, povinho, gentalha...

GENIVAL- (POSSESSO. GRITA) Vai te fuder, seu filho da puta ! Quer me matar, mata logo ! Seu sanguessuga, mensalão, vampiro, corrupto de merda.

DIRCEU- (VAI ATÉ ELE COM A ARMA E CUTUCA) Cala a boca seu... seu aleijado !

OLHA PARA TODOS APONTANDO ARMA, ELES TREMEM

DIRCEU- Não quero sujar minhas mãos em sangue vagabundo.

ISOLINA- Graças a Deus ! Olha ! Pode ter certeza de uma coisa... nós todos vamos votar no senhor.

ELIZARDA- Eu só gosto de duas pessoas no mundo... o senhor e o Papa !

DIRCEU- Eu não vou matar ninguém,mas vou telefonar para a polícia e contar o que aconteceu e. aí... dá para imaginar o que vai acontecer ? Vão passar o resto das suas miseráveis vidas atrás de uma grade. Vou entregá-los nas mãos de um amigo meu, que já me fez muitos favores... (RI) E ele tem uma mão pesada... já experimentaram pau de arara ?

DIRCEU PEGA CELULAR NO BOLSO E DISCA.

DIRCEU Alô ! Quem está falando é o Federal Deputado Dirceu João do PBPT.

O Palhares está de plantão ? Chama ele para mim.

ENQUANTO DIRCEU ESTÁ FALANDO ANDA UM POUCO E FICA DE COSTAS PARA GENIVAL, ATRÁS DELE ESTÁ ELIZARDA, QUE, DE REPENTE, NUM TRANCO E COM FORÇA EMPURRA A CADEIRA NAS COSTAS DE DIRCEU QUE PERDE O EQUILÍBRIO E CAI. GENIVAL DESPENCA DA CADEIRA E CAI EM CIMA DELE. DIRCEU TENTA LEVANTAR EMPURRANDO O CORPO DE GENIVAL PARA O LADO. ELIZARDA VAI ATÉ ELE E O AMEAÇA COM A BENGALA AO MESMO TEMPO QUE ABAIXA E PEGA A ARMA, APONTA . ENCOSTA NA BARRIGA DE DIRCEU, ATIRA E AFASTA.

ELIZARDA- Gostou, papudo !

ISOLINA - O que a senhora fez, vó ?

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

DIRCEU- (GRITA. LEVANTA CAMBALEANDO SENTINDO A DOR, ENCOSTA NA MESA. FALA, APOPLÉTICO E SOFREDO AS DORES DA BALA..

DIRCEU- (DELIRANDO) Velha maluca ! Eu sou um Deputado Federal. consagrado nas urnas pelo voto do povo . Sou um lídimo representante na Câmara dos anseios e necessidades dos que me elegeram . (TOM) E tem mais, querendo ou não, o meu mestre será reeleito... e reeleito, e reeleito... no voto ou... no berro... ele ficará no poder muitos e muitos anos, até o fim de sua onipotente vida !

APOIA NA MESA. ESTREBUCHA. COMEÇA A SAIR SANGUE PELO ORIFÍCIO DA BALA, UM POUCO ACIMA DO UMBIGO. TODOS SE OLHAM APAVORADOS.

GENIVAL- Vamos capar o porco !

ISOLINA- O que a senhora fez, vó !

ELIZARDA- Comigo é assim: escreveu não leu, pau comeu ! Matei porque ele ia levar a gente pro campo de concentração e pro forno crematório !

ISOLINA- E agora ?

ADRIANO- Danou tudo !

DIRCEU ESTREBUCHA,ISOLINA CHEGA PERTO, ELE FALA ENTRE GEMIDOS. CAI.

DIRCEU- Vote em mim !

DIRCEU MORRE. ISOLINA OLHA PARA ELE. ELIZARDA APROXIMA E MEXE NO LUGAR DO TIRO, SENTE UMA COISA EXTRANHA. ABRE A CAMISA E TIRA UM MONTE DE NOTAS DE DÓLARES MANCHADOS DE SANGUE.

ELIZARDA- Pelas barbas do profeta ! Ele tá cheio da grana. Vou comprar uma vitrola para ouvir os discos do Orlando Silva . Ele é bom pra dedéu !

TODOS OLHAM ASSUSTADOS. APROXIMAM RÁPIDO E ABREM A CAMISA DE DIRCEU.

ADRIANO- (PEGANDO MAIS UMAS NOTAS) Tem mais.

NA SOFREGUIDÃO DE PROCURAR MAIS NOTAS COMEÇAM A DESPIR DIRCEU, DEIXANDO-O SÓ DE CUECAS ? VERMELHA - QUE ESTÁ ESTUFADA DE DÓLARES. PEGAM O DINHEIRO E COLOCAM EM CIMA DA MESA. TODOS EM VOLTA DA MESA, MARAVILHADOS COM OS DÓLARES

AGENOR- Tirem rápido antes que o sangue manche todas elas.

GENIVAL- As que estão sujas a gente faz lavagem de dinheiro.

ADRIANO- (SE ESBALDANDO) Quanto dinheiro ! Estamos bem na fita !

ISOLINA- Por que ele pôs o dinheiro na cueca ?

AGENOR- Porque achou que os dois agentes da polícia Federal tinham subido para o apartamento da. Jesuína e que chegando lá iriam passar um pente fino no apartamento. Ele tinha que tirar o dinheiro de lá, mas sair carregando a pasta era perigoso, se tivesse um agente da Polícia na saída dos fundos a pasta ia dar muito na vista... já sem a pasta e tendo sorte de ser um policial que não o conhecesse, poderia passar sem levantar suspeitas..

ADRIANO- O que vamos fazer com o corpo ?

O Brasil de cuecas :

ELIZARDA- Vamos picar e cozinhar ele !

AGENOR- Não ! Ia ficar um cheiro insuportável. A Jesuína poderia desconfiar de alguma coisa. Temos que agir de forma a não levantar nenhuma suspeita !

ADRIANO- E falando na piranha, ela vai sair limpa disso tudo ?

AGENOR- Não ! Eu estou pensando em dar a ela o que a ela pertence !

ISOLINA- O quê ?

AGENOR- (APONTA DIRCEU) Ele não era amante dela ? Pois então... se foi dela em vida... continuará sendo após a morte.

ISOLINA- Como você vai fazer isso ?

AGENOR- Deixando o corpo na porta do apartamento dela.

ELIZARDA- Faz isso . Ela vai ficar com a cara de cão chupando manga !

ISOLINA- Quando ela encontrar o corpo vai desconfiar da gente e nos dedar para a polícia.

AGENOR- Duvido ! Ela sabe que se chamar a polícia vai se complicar.

ISOLINA- Como ?

AGENOR- A última coisa que ela sabe foi o que Adriano disse ao telefone imitando o Severino : quatro homens da Polícia Federal estavam indo para o apartamento dela onde também estava o Deputado Dirceu . E ele, sabendo disso e apavorado, escondeu os dólares na cueca e tentou fugir pela escada de incêndio. Pois bem, digamos que os policiais o cercaram na escada... revistaram, encontraram o dinheiro, dividiram entre eles e mataram o Deputado, queima de arquivo, para que não houvesse testemunha e o dinheiro ficasse entre eles. Depois pegaram o corpo e levaram para a porta dela, para que ela desse um sumiço nele. E é exatamente o que ela vai fazer... sabe que se a verdade vier a tona estará muito mais comprometida. Afinal o que estaria fazendo no apartamento dela um Deputado Federal casado e com uma cueca cheia de dólares ?

ISOLINA- É ! Pode ser uma boa saída para nós !

GENIVAL- A mãe fez a nossa parte. Se cada um brasileiro fizer a sua nós mudamos este país !

ADRIANO- (AINDA PEGANDO NO DINHEIRO) Recuperamos em dólares, com juros e correção monetária o que nos foi roubado..

AGENOR- E agora vamos acabar logo com isso. (TOM) Pega ele pelos pés, filho, que eu pego pelos braços.

ADRIANO E AGENOR CARREGAM DIRCEU

AGENOR- (PARA ISOLINA) Joga as roupas dele aqui em cima.

ISOLINA JOGA AS ROUPAS EM CIMA DO CORPO E AGENOR E ADRIANO SAEM CARREGANDO-O. ELIZARDA CANTA

ELIZARDA- Brava gente brasileira

Longe vai temor servil (CONTINUA)

ELIZARDA- (CONTINUAÇÃO) Ou ficar a Pátria livre,

Ou ficar a pátria livre

Ou morrer pelo Brasil !

ISOLINA- Será que estamos fazendo a coisa certa ?

GENIVAL- Certíssimo ! Além do mais pior do que está não pode ficar.

ELIZARDA- Isso filhote. (P/ ISOLINA) E deixe de chorumelas !

ISOLINA- (OLHANDO PARA O DINHEIRO) Vamos guardar isso antes que apareça alguém. (SAI)

ELIZARDA- (OBSERVANDO DE PERTO UMA NOTA E LEVANDO PARA GENIVAL VER) Olha aqui, é o Juscelino Kubischeky. Ele tá bonito.

GENIVAL- Que Juscelino que nada, mãe . Esse cara é americano.

ELIZARDA- Americano ? E por que a foto dele está nessa nota ?

GENIVAL- Por que essa nota também é americana, só por isso.

ENTRA ISOLINA COM UM SACO DE PLÁSTICO ONDE PÕE OS DÓLARES.

ELIZARDA- Espera netinha... eu te ajudo.

ENTRAM ADRIANO E AGENOR.

ISOLINA- (AFLITA) E então ?

ADRIANO- Tudo bem... nesse momento ela já deve ter encontrado o corpo.

ISOLINA- Já ?

AGENOR- Quando estávamos saindo apertamos a campainha e corremos.

ADRIANO- E o dinheiro ?

ISOLINA- (MOSTRA SACO) Está aqui.

ADRIANO- (PEGA, ABRE, ENCHE A MÃO, OLHA, EXTASIADO) Que maravilha... agora sim... agora vamos começar a viver como gente decente.

AGENOR- Antes de cantar vitória, vamos a última parte do plano.

ISOLINA- Ainda falta fazer alguma coisa ?

AGENOR- Falta. (PEGA TELEFONE ? OLHA AGENDA ? DISCA) Silêncio todo mundo. Tá demorando para atender.

ISOLINA- Quem ?

PEDE SILÊNCIO COM O DEDO - AO OUVIR O NOME ISOLINA QUASE DESMAIA. ADRIANO A SOCORRE. AGENOR PEDE SILÊNCIO.

AGENOR- (FONE) É Da. Jesuína ? (T) (PARA OS OUTROS TAPANDO O BOCAL) Pela voz ela já encontrou o corpo. (BOCA) É... eu estranhei a voz das senhora... ta diferente... parece nervosa . (T) Ah. sei... já estava dormindo... desculpa. Olha, eu estou telefonando porque vimos pela janela uma viatura da Polícia Federal lá em baixo, na frente do prédio e logo depois ouvimos um tiro... foi no prédio ? (TEMPO. ESCUTA) Ah, dever ter sido no prédio vizinho... graças a Deus, não é ? Polícia Federal não é de brincadeira. (T) Claro, claro... também não vejo razão nenhuma para a Polícia Federal vir ao nosso prédio. Não devemos nada a eles, não é mesmo ? (TOM) Ah, só mais uma coisinha, o Deputado Dirceu ficou de vir aqui hoje saber e não veio. A senhora sabe por quê ? (TEMPO) Sei... sei... compromisso de campanha, eu entendo. Se a senhora telefonar para ele, diga que chegamos a um acordo e o

O Brasil de cuecas :

comício vai poder ser realizado sim, exatamente como ele imaginou. Quando quiser pode trazer a autorização que assinamos. (T) A única coisa que queremos é que o Deputado cumpra o que prometeu. (T) Quando telefonou ele prometeu arrumar emprego para todos nós. Eu tenho certeza que sua palavra será honrada, por ele pela senhora ou pelo PBPT . Ah, só mais uma coisinha: ele me prometeu também que o Partido lançaria minha campanha para vereador na próxima eleição... aí sim, a senhora terá um aliado para todas as horas. (TOM) E saiba que todos daqui de casa votarão na senhora e no Deputado Dirceu, para o bem do Brasil. (T) Desculpe o incômodo Da. Jesuína, durma bem e até amanhã. (DESLIGA). Tudo bem ! Tá com a voz tremida... apavorada.

ISOLINA- O que ela vai fazer com o corpo ?

AGENOR- Com certeza vai telefonar para alguém poderoso do Partido e pedir para sumirem com o corpo.

ISOLINA- Será ?

AGENOR- Pelas respostas dela deu para perceber que não quer se envolver em nada... E achando que a Polícia Federal deixou o corpo do Deputado em sua porta para ela desovar o cadáver é o que ela fará... com a ajuda do Partido.

ISOLINA- E se o partido recusar se envolver nessa história ?

AGENOR- Terão que se envolver. Imaginem se a verdade vier a tona. Pensem no escândalo que cairá sobre o Partido. O Dep. Dirceu é líder do PBPT . Se, às vésperas da eleição, o país ficar sabendo que ele morreu trocando tiros com a polícia quando fugia do apartamento da amante, com a cueca forrada de dólares. Esse mar de merda pode ser a gota d'água para atolar o Partido de uma vez por todas. Além disso eles estão acostumados a lidar e sumir com pessoas indesejadas, vivas ou mortas.

ISOLINA- E a mulher dele ?

AGENOR- O corpo dele desaparecerá e ela nunca ficará sabendo de nada. Como nunca soube desse dinheiro da corrupção... por isso ele tinha a Jenuína como laranja.

NESTE MOMENTO ACONTECE UM BLACK ? OUT. ISOLINA E ELIZARDA BERRAM.

CENA BLACK OUT

ISOLINA- Aíííí !

ELIZARDA- É o fantasma do monstro da lagoa negra que veio me buscar..

AGENOR- Parem com isso.

ADRIANO- (QUE FOI ATÉ A JANELA E OLHOU) Desta vez não foi só aqui, a rua toda está sem luz.

ISOLINA- E agora... o que a gente faz ?

GENIVAL- O jeito é relaxar e gozar.

ELIZARDA- Respeito é bom e eu gosto, seu bocó !

TEMPO ? ESCURIDÃO TOTAL - CADA UM NUM CANTO

ISOLINA- Ô, Agenor, a gente pode fazer compras nos Super Mercado com estes dólares ?

AGENOR- Claro que não. Você pode acabar presa e ser obrigada a contar de onde veio esse dinheiro.

ELIZARDA- Então o que a gente faz com isso ?

AGENOR- Temos que levar a uma caixa de câmbio e trocar por reais.

ELIZARDA- Ah ! Sei !

NO ESCURO ELIZARDA PEGA O SACO DO DINHEIRO E SAI DE MANSINHO. VOLTA POUCO DEPOIS SEM ELE.

AGENOR- Amanhã mesmo vou até uma casa de Câmbio... só que não posso levar tudo de uma vez para não chamar atenção.

ADRIANO- Temos que trocar pouco a pouco.

ISOLINA- Será que vai sobrar dinheiro para uma geladeira nova ? A nossa tá caindo aos pedaços.

AGENOR- Fique tranqüila, vai dar para uma geladeira e muito mais.

GENIVAL- Sobrando para uma cadeira motorizada eu já fico feliz !

ISOLINA- E a senhora, vó, vai querer o quê ?

ELIZARDA- Eu ? Qualquer lembrancinha me satisfaz !

ADRIANO- Tem que sobrar para uma moto , vi uma...

NESTE MOMENTO LUZ VOLTA. ADRIANO LEVANTA E VAI PARA A MESA AINDA FALANDO.

ADRIANO- (CONTINUAÇÃO)... outro dia que me deixou baban...(OLHA MESA) Onde está o dinheiro ?

NUM SALTO TODOS OLHAM

AGENOR- Quem pegou ?

TODOS NEGGAM. TEMPO. SE OLHAM. ELIZARDA ESTÁ NUM CANTO COM A CARA MAIS INOCENTE DO MUNDO. TODOS OLHARES ACABAM NELA.

ELIZARDA- (ANGELICAL) Eu acho que vou pros braços de morfeu... estou com tanto sono... boa noite pra todos.

VAI VIRANDO PARA SAIR. TODOS GRITAM.

ISOLINA- Vó, volta aqui !

GENIVAL- Mãe !

ADRIANO E AGENOR ? Da. Elizarda.

ELIZARDA- (VOLTA ? BEM SUAVE) Aconteceu alguma coisa ? Explodiu a guerra ?

AGENOR- (INDO EM DIREÇÃO A ELA) Vai explodir agora. (CARA A CARA) Onde está o dinheiro ?

ELIZARDA- Dinheiro ? Que dinheiro ? Estão pensando que eu... Que calúnia ! È o fim da picada !

ISOLINA- (APROXIMA) Não se faça de boba.

ADRIANO- (APROXIMA) Olha aqui, Bisa... quanto eu fico nervoso sou um cão,hein.

GENIVAL- Devolve, mãe.

ELES VÃO ACUANDO ELIZARDA QUE ACABA ENCOSTADA NUMA PAREDE,

O Brasil de cuecas :

TODOS EM VOLTA. CADA UM FALA UMA COISA. ADRIANO SAI DE PERTO E ENTRA NO QUARTO.

ELIZARDA- (GRITA) Chega ! Xispa daqui ! Vocês querem me ensandecer ! Coitada de mim ! (LEVANTA A BENGALA) O primeiro que chegar perto leva uma bengalada.

AGENOR- Vai buscar o dinheiro ! Vai ! Onde você escondeu ?

ADRIANO- (VOLTA TRAZENDO AO SACO) Táqui... estava debaixo da cama dela.

ELIZARDA- (AVANÇA . LEVANTA A BENGALA) A grana é minha e ninguém tasca! Me dá !

ADRIANO- Não dou ! Sai fora, velha pinéu !

ISOLINA- O dinheiro é de todos nós vó.

ELIZARDA- Quem o privou da vida fui eu então a grana é minha.

GENIVAL- Mas foi dentro da casa que há mais de 20 anos eu estou pagando, então o dinheiro é meu.

ELIZARDA- (NERVOSA) Sabe de uma coisa, vocês estão me deixando neurastênica . (ENTRA QUARTO)

ISOLINA- Onde é que ela foi ?

ELIZARDA VOLTA CARREGANDO SUA MALA E EMPUNHANDO A GARRUCHA. TODOS SE ASSUSTAM.

GENIVAL- Quê isso, mãe ? Eu sou seu filhote querido.

ELIZARDA- (APONTANDO GARRUCHA) É nada ! Scarface ! Você é igual a eles. De hoje em diante eu não tenho mais filho. (PARA TODOS) Deixem ele na porta de uma creche com uma missiva dizendo que a mãe dele prevaricou e que o jogou no lixo !

DÁ UMA VIRADA COM A GARRUCHA.TODOS SE ENCOLHEM NUM CANTO. VAI ATÉ ADRIANO E ENCOSTA A ARMA EM SUA BOCA

ELIZARDA- Ou dá ou desce !

ISOLINA- Entrega filho, ela ficou louca !

AGENOR- Ficou não. Sempre foi.

ADRIANO ENTREGA O SACO, ELIZARDA PEGA E VAI ATÉ A PORTA.

ELIZARDA- (PÁRA) Eu vou embora. (P/ AGENOR) É você é bom pôr as barbas de molho, Hitler não brinca em serviço não !.

ADRIANO- Vai pra onde ?

ISOLINA- Voltar para o asilo ?

ELIZARDA- Tira o cavalo da chuva . Vou para Hollywood conhecer o Clark Gable.

AGENOR- A senhora vai ser presa e obrigada a contar onde conseguiu o dinheiro.

ELIZARDA- Se eles me ameaçarem com a cadeira elétrica ou a forca eu conto tudo.

VAI SAIR, PÁRA ,OLHA PARA ELES. FICA COM DÓ, ABRE SACO DE DINHEIRO E PEGA ALGUMAS NOTAS. CHEGA PERTO DE CADA UM E DÁ UMA SEMPRE COM GARRUCHA APONTADA..

ELIZARDA- (DANDO O DINHEIRO) Pronto ! Isso é para não deixarem vocês sem eira nem beira.. E agora bye-bye . Eu vou picar a mula !

ELA SAI. ELES SE OLHAM.

ADRIANO- Não podemos deixar ela ir embora.

AGENOR- Vamos pegá-la !

ISOLINA- (VAI ATÉ A PORTA, OLHA) Ela vai pela escada. Vamos....

SAEM TODOS CORRENDO. SÓ FICA GENIVAL QUE ABRE A JANELA E ENTRAM TODOS OS BARULHOS E SONS DO PRÍNCIPIO DA PEÇA. FORA DO APARTAMENTO OUVEM-SE VÁRIOS GRITOS, TODOS AO MESMO TEMPO.

ADRIANO- (OFF) Pega ela...

AGENOR- (OFF) Segura...

ELIZARDA- (OFF) Tira a mão. A grana é minha...

A ALGAZARRA E GRITOS CONTINUA POR MAIS UM TEMPO. OUVEM-SE UM TIRO. SILÊNCIO COMPLETO.

FIM

2006

O Brasil de cuecas :